

REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 117 / JUNHO, 1999 / Nº 2.043

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rio - RJ - Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:
<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL:
feb@febrasil.org.br

Editorial – Doutrina Abrangente	2
A Responsabilidade do Movimento Espírita- Juvanir Borges de Souza	3
A Grande Noite – Victor Hugo	7
A Cegueira da Razão no fim do Século – Suely Caldas Schubert	9
Guerra e Paz – Mário Frigéri	12
Tempos Atuais – Washington Borges de Souza	13
Allan Kardec e as Classificações – José Jorge	15
Bem Longe – Richard Simonetti	17
Presença do Amor – Gebaldo José de Sousa	19
Projeto Série Bibliográfica: UM Pouco de História – Geraldo Campetti Sobrinho	21
Fato Inesquecível – Passos Lírio	25
Esflorando o Evangelho – Maus Obreiros - Emmanuel	27
Elisabeth d'Espérance – Sesquicentenário de Nascimento – Arthur Conan Doyle	28
A FEB e o Esperanto – 90 Anos de Esperanto no Movimento Espírita – Affonso Soares	32
Idéia Preconcebida – Albucacys M. de Paula Filho	34
Um Minuto de Silêncio – Iaponan Albuquerque da Silva	36
Retificando ...	37
Curso de Atualização para Coordenadores do ESDE	38
Encontro Estadual de Evangelizadores Espíritas	38
A Escola do Coração – Carlos Augusto Abranches	39
FEB – Conselho Federativo Nacional – Reunião Ordinária de 1998	41
Sucesso da FEB na IX Bienal do Livro	51
FEB – Assembléia Geral Extraordinária	52
Seara Espírita	53

Nota: Sobremodo instrutivo e muito comovente é o livro “Libertação”, que ilustra nossa capa. Através da psicografia de F. C. Xavier, seu autor espiritual, André Luiz, oferece à meditação dos homens a descrição de situações penosíssimas de irmãos nossos desencarnados após atos impiedosos e de perversão moral, ao mesmo tempo acenando com a possibilidade da libertação dessas horríveis situações através de sucessivas reencarnações, nas quais esforços individuais desses mesmos irmãos levaram-nos à prática redentora do bem e ao cultivo das virtudes.

Editorial

Doutrina Abrangente

Estabeleceu-se dentro do Movimento Espírita a idéia enganosa de que o Espiritismo se limita às pesquisas de laboratório, à variada fenomenologia mediúnica e anímica e ao raciocínio e deduções de sua filosofia.

Por deficiência de percepção e de interpretação da própria Codificação, surgiram na Europa e na América grupos interessados em restringir a natureza e o caráter da Doutrina Consoladora.

Na Europa tornou-se notória a cultura do Espiritismo como ciência, opondo-se ao seu caráter religioso, tendo como motivação os comprometimentos de outras correntes religiosas com a História, como se a palavra **religião** só contivesse a significação negativa do culto exterior e dos erros perpetrados.

Nos países da América também vicejaram idéias antagônicas à religiosidade da Doutrina. Lançou-se mão da definição contida na obra “O que é o Espiritismo” *, caracterizando-o como ciência, como se essa definição excluísse os demais aspectos doutrinários nele contidos.

No Brasil é conhecida a divisão dos espíritas, ainda no século passado, em **científicos** e **místicos**, como se a Doutrina comportasse divisionismos ao sabor das preferências dos que não perceberam a verdadeira natureza e o alcance da Nova Revelação.

Na atualidade ainda permanecem desentendimentos entre os adeptos.

Alguns grupos persistem no propósito de limitar, restringir, impor pontos de vista individuais e grupais sobre uma Doutrina Superior, abrangente, que revela, em última análise, o caminho, os conhecimentos e o processo para a renovação da mente e a purificação dos sentimentos dos homens.

Ora, se os aspectos científico e filosófico do Espiritismo contribuem decisivamente para o conhecimento e o aprimoramento da razão, a moral e a religiosidade, a prática do amor, da justiça e da caridade, tal como na Mensagem do Cristo, tornam-se decisivas no aperfeiçoamento integral da criatura humana.

Portanto, ao lado das pesquisas científicas, da prática do fenômeno e das deduções filosóficas que fortalecem as convicções, meditemos e aperfeiçoemo-nos, todos os espíritas, no Evangelho do Cristo interpretado pelos Espíritos Superiores, para a iluminação interior de cada um.

Não bastam as conquistas intelectuais. É preciso o esforço continuado no aprimoramento moral-religioso definido e sintetizado no “amai-vos uns aos outros”. ■

* KARDEC, Allan. *O que é o Espiritismo* – Preâmbulo, 40. Ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999.

A Responsabilidade do Movimento Espírita

JUVANIR BORGES DE SOUZA

A natureza essencialmente espiritual do homem impõe-lhe a necessidade íntima de uma crença, de um ideal.

Por mais cético ou indiferente, por maior que seja a influência da materialidade que o cerca, levando-o à descrença e aos desvios negativistas mais radicais, o Espírito encarnado, em determinadas circunstâncias, rende-se à realidade, ao transcendente.

Diante do corpo sem vida de um ente amado, que há pouco lhe transmitia a palavra simples e alegre, ou contemplando o imensurável infinito, com os bilhões de corpos celestes que a Ciência explica serem galáxias, constelações, sóis, sistemas de planetas espalhados pelo Universo sem fim, essa alma, que nega a si mesma, estremece e se volta para o desconhecido, mesmo que continue aparentemente negando a realidade espiritual.

Os mais teimosos incrédulos, os que constróem barreiras à penetração da idéia da realidade da alma, os ateus, que não admitem a existência de um Criador, mas atribuem tudo ao acaso, também eles se subordinam às leis naturais e divinas da morte e da libertação da própria essência espiritual. Seu despertar é, sem dúvida, mais doloroso, revestindo-se de pesadelos incompreendidos e de sofrimentos terríveis que a literatura espírita descreve, mostrando-nos que somos responsáveis pelos nossos pensamentos e pela orientação que eles nos sugerem.

A vida estua por toda parte, em nós e ao nosso redor, nos diversos reinos da Natureza, independentemente da maior ou menor dignidade da causa que lhe atribuímos.

Quantos homens e mulheres passam pela Terra, vivem, morrem, voltam à Espiritualidade, reencarnam e recomeçam nova vida, não se dando conta de que fazem parte desse maravilhoso conjunto da Criação Divina, no qual têm um papel, uma tarefa, uma missão a desempenhar, qualquer seja o grau evolutivo em que se encontrem?!

É extremamente importante para o Espírito imortal ter conhecimento da realidade da vida e não se deixar envolver pelo materialismo, que a degrada e a nega quando fora das percepções dos sentidos.

A transcendência da vida espiritual, para além da matéria, percebida pelo homem desde os tempos primitivos, explica por que muitas formas religiosas, envelhecidas e ultrapassadas, ainda conservam milhões de adeptos.

É que, ante o materialismo incongruente, dominador da ciência atual e negativista de tudo que admita outras formas de manifestações da vida, essas criaturas preferem suas denominações religiosas, mesmo que não lhes satisfaçam integralmente às aspirações mais profundas do ser.

Diante da certeza que as Revelações Divinas trouxeram às Humanidades da existência do Criador, a Inteligência Suprema e causa primeira de todas as coisas, e diante da realidade do espírito, independente da matéria e que com ela

se conjuga para o próprio aperfeiçoamento, torna-se fácil prever, para futuro próximo ou mais distante, a morte definitiva das idéias e filosofias materialistas e a ascendência da verdadeira religião.

Mas a religião futura prescindirá de todas as formas inferiores, transitórias, representativas das crenças dogmáticas sem lastro nas verdades e nas realidades.

O ideal religioso, que já se encontra no mundo com o Consolador, é conseqüente do progresso contínuo, avassalando todas as formas de pensamento das criaturas.

O negativismo, o materialismo e as formas inferiores das manifestações religiosas da atualidade darão lugar à fé e à certeza em valores definitivos que regem os seres espirituais e as coisas materiais.

Por sua vez, as ciências da atualidade e do passado, equivocadas em sua origem, por admitirem a existência somente da matéria, descobrirão o outro elemento do Universo – o espírito - e darão um passo gigantesco no terreno do conhecimento.

Unir-se-á a ciência ao ideal religioso, sem preconceitos descabidos de parte a parte, para a formação da religião científica do futuro, já que a verdade, o conhecimento e os sentimentos puros têm a mesma origem divina.

*

○ Espiritismo, o Consolador prometido por Jesus, tem uma importância excepcional neste longo período de transição ora vivido pela Humanidade.

Ele traz, em seu corpo doutrinário extremamente abrangente, não somente o diagnóstico dos males que assolam a Humanidade, mas também as receitas e os remédios para curá-los.

Qualquer observador atento pode perceber, ao lado do inegável progresso material, científico e tecnológico alcançado pela civilização atual, uma série enorme de males, violências, destruições, guerras, drogas, insensibilidade, ódios, miséria física e moral, ignorância das massas humanas, falta de diretrizes morais para as novas gerações.

Esse quadro caótico da atual civilização terrena não é único na história humana.

Nos fins do século XVIII, o despotismo e a autocracia chegaram a tal ponto de abusos que a reação das massas humanas, insufladas pelas idéias libertadoras de alguns pensadores, estabeleceram na Europa e na América uma nova concepção de organização política e social, após lutas sangrentas, baseada no princípio da “liberdade, igualdade e fraternidade”.

Nos fins da idade Média, os abusos da instituição religiosa dominante na Europa, aliada ao poder político, encontraram forte oposição de mentes esclarecidas, da qual resultaram o Renascimento das artes e ciências e a Reforma religiosa.

A fase final do império Romano do Ocidente é um exemplo claro da coligação de forças negativas e trevosas, sufocando os valores espirituais para transformá-las em culto à sensualidade, ao deboche e à incúria, com total desprezo às virtudes.

O resultado final foi a queda do Império e o estabelecimento de uma nova ordem em todos os antigos domínios romanos, com o triunfo dos invasores.

As condições atuais do nosso mundo, no qual os problemas localizados em determinadas regiões e nações se estendem a outras, pela globalização dos

sistemas financeiros e organizacionais, são agravadas pela ignorância a respeito das coisas divinas, pelo egoísmo individual e coletivo e pela ausência de um sistema educativo que influa benéfica e permanentemente sobre as novas gerações.

Ao que tudo indica, essas condições negativas de nossos dias tendem a agravar-se, até o ponto em que se tornem insuportáveis, provocando ruturas nas organizações estabelecidas.

*

Cumpre ao Espiritismo, como doutrina superior oferecida à Humanidade pela Espiritualidade a serviço do Cristo, indicar aos homens a solução para os graves problemas com que se deparam.

A Terceira Revelação vem de Deus, encaminhada pelo Cristo e por seus prepostos. Seu advento no mundo foi preparado, planejado e executado de sorte a não deixar dúvida sobre sua procedência e sua finalidade.

Sua procedência é divina, vindo ao encontro da Humanidade através dos Espíritos Superiores e do missionário encarregado de sua sistematização em linguagem acessível aos homens.

Sua finalidade é a de socorro e de orientação a todos os que se disponham a ouvir as Vozes de cima.

Mas a execução dessa programação superior em nosso mundo compete a nós, os homens, Espíritos encarnados que já percebemos a necessidade das transformações neste orbe.

O Movimento Espírita surgiu da inspiração que a Doutrina Espírita traz naturalmente a todos que tomam conhecimento de seus princípios, seus suportes fáticos, sua filosofia transcendental e sua moral insuperável, que é a revelada pelo Cristo de Deus há dois mil anos, sob linguagem moderna e inteligível por qualquer criatura de boa vontade.

Nesse Movimento, o passo inicial de quem se sente atraído pelas idéias espíritas, e daqueles que estão à procura de algo que não encontram em suas concepções religiosas, ou filosóficas, é o do conhecimento da Doutrina.

O estudioso, ou aquele que estabelece os primeiros contatos com o Movimento e suas atividades, sente naturalmente a vontade e a inclinação para a vivência dos ensinamentos espíritas, especialmente seus princípios morais, revivência das normas de comportamento transmitidas por Jesus, com fulcro no amor soberano a Deus e ao semelhante.

É a vivência da caridade, tal como a entendia o Cristo.

Mas o dever do adepto vai mais além. Compreende que há necessidade de espalhar a idéia renovadora, generosa e benfazeja, para o maior número possível de criaturas inquietas, insatisfeitas e ignorantes das verdades eternas, que se contam aos milhões pelo mundo.

Daí a preocupação do movimento de divulgar o Espiritismo, esclarecer os homens de todas as condições, retirá-los da influência perniciosa do materialismo, mostrando-lhes a transcendência da vida que não cessa nunca, da qual a passagem pela Terra é apenas uma etapa transitória, mas importante para o progresso espiritual de cada um.

Essa simples exposição mostra-nos a enorme responsabilidade do movimento e dos adeptos do Espiritismo.

A Doutrina do Consolador é a opção que a Espiritualidade Superior oferece aos homens para a grande Revolução no Planeta, para transformá-lo

em mundo melhor, em trabalho de regeneração do pensamento, das ações e das concepções humanas, revolução moral sem a violência que caracterizou as transformações do passado da Humanidade.

A responsabilidade de nosso Movimento está a nos indicar o nosso próprio comprometimento individual, a necessidade da união fraternal de todos os espíritas, sem a preocupação com personalismos deprimentes, para que o poder das trevas não encontre facilidades na invigilância, na vaidade e no orgulho individual.

Urge, assim, que cada espírita sincero reflita sobre a necessidade de marginalizar as idéias pessoais, as discussões estéreis, o radicalismo intransigente em torno de questões secundárias, para que o Movimento Espírita cresça e se fortifique para cumprir sua excepcional missão junto à Humanidade.

■

A Grande Noite

Adensa-se a sombra da ignorância nas paisagens mentais e morais da criatura humana, gerando perturbação que tumultua o organismo social e conspira contra as inegáveis conquistas da cultura, da ética e da civilização.

Neste momento em que a arbitrariedade e as aberrações se expressam de forma espontânea, sendo aceitas socialmente sem qualquer escrúpulo; quando a promiscuidade aturde e a agressão às instituições adquire cidadania, conspirando contra as edificações éticas do sentimento e da razão; ante os quadros desoladores quão chocantes da fé religiosa competindo publicamente com vulgaridade nos campeonatos da insensatez e das paixões primárias; em face do predomínio da força econômica desencadeadora da corrupção que gera cruel escassez de recursos para centenas de milhões de vidas; diante da impunidade em relação aos diversos crimes que são praticados contra o cidadão e a comunidade por personalidades detentoras de destaque e poder; enquanto a violência sob todos os aspectos considerada se faz o cotidiano dos indivíduos, não restam quaisquer dúvidas quanto à predominância da grande noite na Humanidade hodierna.

O *homo technologicus* destes dias parece insensibilizado em relação aos requisitos básicos do ser social que é, cujas realizações externas não podem anular as elevadas aspirações do nobre, do justo e do saudável moral, que lhe são impositivos inalienáveis do processo evolutivo, e já foram conquistados, mas que as está desperdiçando...

A sua inesperada aventura no macrocosmo, ao invés de fazê-lo reconhecer a fragilidade e pequenez de resistência ante a grandeza do Cosmo, torna-o arrogante e, atônito, anestesia-lhe a capacidade de amar, a fim de fugir ao dever de auxiliar o próximo e o respeitar.

A penetração nas micropartículas, ao inverso de despertar-lhe o entusiasmo ante a harmonia que vibra em tudo, encoraja-o a tentativas extravagantes, para as quais pretende utilizar a engenharia genética, distante da consideração pelos seres em geral e do humano em particular, esquecendo-se das extraordinárias diretrizes da bioética.

Ao apresentar, no passado, a sua teoria a respeito do surgimento do sistema solar, quando foi interrogado pelo Imperador Napoleão Bonaparte que lera a sua obra de pouco mais de seiscentas páginas e nela não encontrara qualquer referência a Deus, teria respondido Laplace, arrogante quão mesquinho, *que não tivera necessidade dessa hipótese...*

Pouco mais de cento e cinqüenta anos depois, na grande noite que predomina em muitas consciências, diversos investigadores e cientistas prosseguem aferrados à mesma lamentável presunção.

A gigantesca sombra em predomínio, que estarrece os lidadores da consciência integral, que oferece os instrumentos hábeis para a construção do se espiritual, vai alcançando o seu clímax em ameaças vãs de extinção dos valores dignificadores da Humanidade, provocando lutas hediondas de aniquilamento de vidas e do ecossistema, enquanto a alucinação se espalha em onda colossal pelos quadrantes do Globo.

Inevitavelmente, surgirá a alva de uma Nova Era. Passados os momentos máximos, as tendências são a queda, o escoamento, a diluição da treva ante o sol radioso da Vida indestrutível, que a tudo comanda e vitaliza.

Já rompem os carregados véus de sombras os primeiros raios de esperança e, em vagidos débeis, os cancioneiros de amanhã repontam nos mais diversos lugares da Terra, preparando-se para a Sinfonia gloriosa do porvir...

Arrebatados pelas sensações grotescas, aqueles que se envenenam nos tóxicos que evolvem dos vulcões morais em erupção dantesca cederão lugar aos Espíritos em luz que serão conduzidos pelas brisas leves do próximo amanhecer...

Em transição, a Terra e a Humanidade avançam a duras penas para o objetivo estabelecido pelo Criador, que acompanha a marcha do progresso e as conquistas do pensamento universal.

A grande noite, então, se salpicará de estrelas luminíferas recamando-se de claridades diamantinas até o total amanhecer em triunfo.

Aguardai, confiantes! ■

VICTOR HUGO

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 24-2-1999, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, BA).

A Cegueira da Razão no Fim do Século

SUELY CALDAS SCHUBERT

Este é o título da entrevista feita com o escritor português José Saramago, quando esteve em Belo Horizonte para proferir palestra, no dia 21 de novembro de 1997, e está relacionado com o tema central de seu livro “Ensaio sobre a Cegueira”.

A entrevista, publicada no jornal *Hoje em Dia* (20-11-97), aborda inicialmente o tema do livro, que, segundo o autor, “é uma parábola que questiona se nós não somos detentos de uma razão cega, de uma razão que não é guardiã da vida, mas que, pelo contrário, muitas vezes é usada em seu potencial destruidor”.

Não li o livro em questão, mas pelos depoimentos do ilustre escritor, considerado pela crítica como o maior escritor vivo da língua portuguesa ¹, o assunto é fascinante, embora a abordagem (segundo pude apreender) se restrinja aos aspectos políticos, sociais e culturais. A intenção de Saramago, conforme afirma o repórter Márcio Serelle, que assina a matéria, é anunciar “uma idade das trevas às avessas, onde uma hipertrofia do iluminismo levaria o mundo ao caos”, cabendo ainda, neste contexto, críticas ao desenvolvimento das ciências e das novas tecnologias utilizadas, muitas vezes, para a destruição. Saramago enfatiza que “os novos meios tecnológicos, em si, não são bons nem ruins. Boas e ruins são as formas como as pessoas se utilizam deles”.

Pelo que foi possível deduzir da entrevista, a questão religiosa ou não é abordada no livro, ou não lhe foi dada ênfase bastante para ser citada naquele momento.

Mas, com os elementos que acabamos de mencionar, uma conclusão surge, espontânea e natural, como sempre ocorre quando se faz – à luz do Espiritismo – uma análise crítica de nossa época, com todas as suas características boas ou más, úteis ou nocivas: a de que a cegueira maior, mais profunda e prejudicial é a da fé. Não é difícil observar que exatamente em decorrência desta surgem todos os males que a Humanidade enfrenta.

A fé cega é a cegueira da razão em nível mais profundo.

Por que o escritor diz que a razão está cega? O que ele está pretendendo denunciar?

Creemos que no Espiritismo estão as respostas.

Se olharmos a trajetória da fé e da razão, na história da Humanidade, encontraremos a permanente questão de que ambas são antagônicas. A fé, como manifestação religiosa, sempre primou pela irracionalidade, com o predomínio do pensamento mágico, no qual se mesclam componentes místicos, imaginários e experiências transcendentais, num amálgama em que, geralmente, são tecidos os fatos, que se tornaram, depois, a base de várias religiões. Sobre esses fatos, bastante duvidosos e inconsistentes, a fé foi sendo estruturada, freqüentemente ilógica, sem questionamento, mas que atendia, em princípio, às necessidades da época. Em contrapartida, a razão, bruxuleante, consegue firmar-se, na medida em que o homem avança intelectualmente. Este progresso é de tal ordem que culmina com uma verdadeira revolução das idéias nos séculos XVIII e XIX, quando se proclama que a razão e a fé são incompatíveis. Nessa altura a fé está mesmo completamente cega.

Da fé ilógica e cega resultam afirmações terríveis que norteiam o

pensamento e a conduta da imensa maioria de seres humanos, tais como:

- Deus é cruel e vingativo; tem todas as paixões humanas; seus critérios de justiça são variados e incoerentes e, quase sempre, injustos;
- Satanás é mais poderoso do que Deus, que o criou, pois se rebelou contra o próprio Criador, fundou o inferno onde reina e consegue que ali sejam mantidos seres humanos, em número incalculável, condenados sem remissão, sem que Deus tenha poder para retirá-los. Ou o que é pior: Deus, muitas vezes, envia seus filhos para lá, deixando-os ao encargo de Satanás, seu principal oponente, por toda a eternidade;
 - Deus criou Adão, depois a Eva, como subproduto dele; só que ela era esperta, curiosa e desobediente e fez o que não devia. Deus ficou com raiva e puniu o casal e todos os seus descendentes, ou seja, a Humanidade inteira;
 - Deus, freqüentemente de mau humor, provocou o dilúvio. Como gostava mais de Noé do que do resto de seus filhos, ensinou-lhe como fazer para salvar-se e a todas as espécies animais;
 - O maligno continua reinando. Só alcançarão a salvação – diz a palavra de Deus – aqueles que aceitarem esta ou aquela religião, e cada uma delas advoga para sai a posse da verdade; o restante da Humanidade arderá no inferno;
 - Para salvar a pobre Humanidade veio Jesus, filho de Deus, mas que é o próprio Deus, num mistério que associa também o Espírito Santo.

A lista é longa, muito longa, e terríveis são os princípios religiosos que buscam manter o homem na ignorância, na ilusão, manipulando-o ao sabor dos interesses dos líderes religiosos.

A razão, por seu lado, responde à fé cega com a descrença, o ceticismo e o materialismo. Criam-se paradigmas científicos em absoluta oposição a tudo o que a fé exalta. Há dois séculos o paradigma científico que impera é o mecanicista, que desconhece Deus, não admite a sua existência e proclama que tudo é matéria no Universo. O abismo entre a razão e a fé parece ser intransponível.

A razão, até hoje detentora das luzes da verdade, do conhecimento, conforme ressaltam os seus defensores, por incrível que pareça, também começa a enxergar menos. E, agora, torna-se igualmente cega. Vê-se, assim, um estranho paradoxo: a razão destituída de razão.

O objetivo de Saramago é evidenciar que, apesar de todas as luzes que a razão acendeu, ainda assim, a Humanidade prossegue tateando nas sombras. O que nos leva a deduzir que estas luzes clareiam apenas externamente, isto é, as coisas da vida material, pois que o interior do ser humano elas não chegaram a iluminar. Por isso o escritor diz ser esta “*uma idade das trevas às avessas*” – em plena luz as trevas ainda predominam.

É importante que o escritor português proclame esse estado de coisas, mesmo que não se tenha referido explicitamente à fé e sim à falta de uma ética moralizadora, pois talvez consiga abrir os olhos de alguém.

Em “O Livro dos Espíritos”, terceira parte, cap. VIII, a partir da questão 779 até 802, Allan Kardec trata da marcha do progresso, tendo os Espíritos Superiores informado que o progresso intelectual se efetua sempre e antecede ao progresso moral. Esse é exatamente o panorama geral da Humanidade, é o momento que atravessamos.

Léon Denis, com muita propriedade, afirma que “*saber é o supremo bem*,

e todos os males provêm da ignorância". 2

O ser humano, em sua grande maioria, ainda permanece mergulhado no desconhecimento das questões espirituais. Ainda não se deu conta daquela que é fundamental para sua própria existência, ou seja, que é um Espírito provisoriamente habitando um corpo físico, nessa breve viagem que é a vida terrena.

O saber a que Denis se refere não é somente o advindo do intelecto, mas sim, o que abarca todos os aspectos do ser integral, pleno.

O mundo, todavia, não caminha às cegas. As trevas da ignorância não predominam em todos os sentidos. Pelo contrário, a luz existe em toda parte. Fechados estão os olhos para a realidade maior do Universo, tanto daqueles que propagam a fé irracional ou a ela aderem, quanto dos que criam as teorias do nada e dos paradigmas vigentes.

O Espiritismo vem propiciar uma nova visão aos que estão cegos. A cegueira da razão cede lugar a uma visão clara, límpida, profunda, dela decorrendo o discernimento, o autodescobrimento e a transformação moral da criatura humana.

Há quase um século e meio, os Benfeitores Espirituais da Humanidade revelaram novos paradigmas, demonstrando ser possível a aliança da Ciência e da Religião, ao tempo em que trazem de volta os ensinamentos de Jesus como balizamento ético-moral, único capaz de iluminar as consciências e promover o progresso espiritual do Planeta.

Em "A Gênese", capítulo I, Allan Kardec estabelece em definitivo os alicerces da fé raciocinada, identificando ser esta a prioridade fundamental das criaturas. Toda a esplêndida e lógica argumentação do Codificador ressalta desta capítulo, que por si só expressa a supremacia da Doutrina Espírita e a sua grandiosa proposta de despertar e libertação do raciocínio humano das galés do obscurantismo.

Quem sabe o amanhã da Humanidade já não esteja surgindo sob esta nova luz? ■

1. Este artigo já estava escrito quando José Saramago recebeu, no final de 1998, o Prêmio Nobel de Literatura.

2. DENNIS, Léon. *No Invisível* - FEB, cap. 22, 3ª parte.

Guerra e Paz

MÁRIO FRIGÉRI

“Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.” Jesus. (Marcos, 13:7).

A guerra é um suicídio coletivo,
Gerada pela ignorância crassa
Da Lei Divina – o Homem morre e passa,
Mas seu Espírito continua ativo.

Tudo é motivo para a guerra: a raça,
A política, a fé..., tudo é motivo,
E a Humanidade, como um câncer vivo,
Se entrededora e autodestrói em massa.

Um dia, o Ser Humano, genuflexo,
Compreenderá, sem devaneios bobos,
Que não é só poder, estômago e sexo.

E envergonhado, enfim, dos erros seus,
Há de banir da Terra a paz dos lobos,
Há de buscar no Cristo a Paz de Deus!

■

Tempos Atuais

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

A Humanidade terrena atravessa um período de sua história que permite prever eventos próximos importantes, tanto de natureza material quanto de ordem espiritual.

Século e milênio prestes a findarem deixam antever claramente que ocorrerão transformações profundas na sociedade humana em nosso Planeta. A vinda de Jesus ao Mundo assinalou a decadência do paganismo, o fim do politeísmo. O milênio atual dissipou as sombras medievais e os dois últimos séculos mostram que a primazia deve ser a dos valores morais, de conformidade com o que esclarecem as leis divinas que regem a vida, o Espírito e o Universo.

As reformas sociais de vulto geram invariavelmente turbulências. O progresso científico, tecnológico e industrial alcançado acarretou, por outro lado, conseqüências graves. Os valores espirituais permaneceram quase sempre postergados com a nefasta prevalência dos interesses materiais, levando as pessoas a embrutecimento temporário mas profundamente pernicioso para o progresso da alma, mergulhada em ilusórias conquistas e fugazes prazeres.

Raças e povos de tradições milenares no Mundo exibem cenas de distúrbios provocados por desemprego e instabilidade de cunho econômico. O crescimento populacional e o aprimoramento de máquinas industriais fazem com que parte da população permaneça ociosa. Dificuldades se agravam gerando conflitos e violências, insatisfações e desvios de comportamento. Orçamentos públicos e privados estão freqüentemente desequilibrados por despesas crescentes ocasionando endividamentos escravizadores. Há visível agravamento de dificuldades para obtenção dos recursos e meios de subsistência de grandes contingentes humanos. Alimentos e água potável escasseiam e a poluição de várias feições é preocupante.

Nações emergentes apresentam quadros ainda mais sombrios. Governantes insensíveis e vaidosos se incumbem de implantar na população a desilusão em lugar de promoverem a instrução e combaterem a incerteza e a descrença. Os legítimos anseios das criaturas não são atendidos. A infância não desfruta de segurança, de encaminhamento adequado. Crianças vagueiam sem rumo, sem escola, sem alimento nem teto, sobretudo sem o amor indispensável para que possam conhecer Deus e encontrar paz e felicidade. Em nome de um modernismo incoseqüente menosprezam-se os valores morais sadios cultivados no seio da família, célula essencial da sociedade. Abusos de variados matizes são impunemente cometidos, dissimulando práticas abomináveis como se fossem amparadas pelo progresso social, pela liberdade e demais direitos da pessoa. As desuniões nos lares são as mostras patentes do afastamento da criatura de seu Criador. Modernidade jamais significará devassidão de costumes veneráveis.

Todo esse panorama está a indicar fim de ciclo doloroso. Um novo há de se iniciar no qual deverão ser encontradas as soluções adequadas.

O império do egoísmo, do orgulho, do materialismo começa a ser demolido. Tudo leva a crer que em seu lugar erguer-se-á o reinado da fraternidade onde os interesses reais do Espírito deverão prevalecer. Governantes incompetentes e extensa lista de injustiças e paixões vis serão certamente superados, alijados dos caminhos humanos pela força mesma das coisas, da verdade, da evolução.

Desde épocas remotas até os dias atuais, a sociedade humana experimentou diversas modalidades de vida e de comportamento. Utilizou as experiências de Esparta e de Atenas. A dissolução dos costumes levou à decadência o poderoso Império Romano. Os abusos, desmandos e injustiças de cortes irresponsáveis e imprudentes deram ensejo à Revolução Francesa. O ser humano superou as conseqüências da Revolução Industrial. Tantos eventos serviram de lição, tantos meios foram tentados em

busca de solução para as dificuldades e desafios. Fortalezas e regimes com aparências inexpugnáveis ruíram. Chega-se agora às proximidades de grandes aflições que ameaçam todos os povos.

A maneira definitiva de suplantar todas as vicissitudes não é através de fórmula nova, de laboratório, pelo contrário, é antiga mas está esquecida há quase dois milênios. É a receita do amor que Jesus deixou na Palestina. Não há outra solução para os problemas humanos, quaisquer que sejam. Por isso Ele nos esclareceu: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida...”

Fala-se muito em má distribuição de renda, mas, realmente o que ocorre é grande disseminação de miséria. Concentração de riquezas, desperdício de recursos públicos e particulares, malversação de verbas, improbidades administrativas, privilégios odiosos, poderio bélico ostensivo prevalecendo sobre a angustiante necessidade de educação e saúde são algumas das principais causas fomentadoras de pobreza e sofrimentos. Contudo, as origens profundas são sempre as mesmas: egoísmo, orgulho, cobiça e um extenso rol de inferioridades fazendo o mal predominar no ambiente terreno e gerar crises sucessivas. É natural que existam dificuldades na senda da evolução, mas vencê-las é tarefa para o progresso do Espírito. Entretanto, muitas delas decorrem da incúria, da ignorância, da maldade da própria alma humana, são conseqüências de suas imperfeições.

As religiões, seus representantes e adeptos são partes da comunidade humana e estão do mesmo modo envolvidos nas convulsões atuais, engajados na luta de sobrevivência e de demanda de solução para os problemas comuns a todos. Até agora, porém, não lograram êxito, seja por incapacidade ou por incúria. Não conseguiram encontrar o caminho verdadeiro a despeito do decurso dos epos. Divergem até mesmo em questões fundamentais, como, por exemplo, quanto às leis que regem a vida e o Espírito. Espalhadas pelo Mundo, cada facção religiosa concebe uma verdade exclusiva sem demonstrar qualquer esforço ou empenho em encontrar o caminho comum que leva a Deus. As religiões parecem ignorar que o Criador é o Pai de todas as criaturas e que não tem preferência por nenhum de Seus filhos, independentemente da fé que cada qual traz ou não no coração.

As ameaças sombrias que pairam sobre a Humanidade devem ser consideradas à luz das verdades já alcançadas, e examinadas sob essa nova ótica. O Mundo não comporta mais a convivência com o materialismo obtuso de acanhados horizontes. A vida, em todas as suas manifestações, não pode ser usufruída em sua plenitude e em paz sem a consciência da existência de Deus e de Suas leis, do Espírito imortal, das vidas sucessivas, dos preceitos morais. Velhas concepções estão ultrapassadas e não devem mais povoar a mente humana e ditar os rumos do destino das pessoas.

As verdades trazidas aos habitantes da Terra pelo Consolador sob a égide de Jesus conduzem aos rumos certos. A prática do bem, do amor ao próximo e a busca da sabedoria facultam a edificação do destino feliz. ■

Allan Kardec e as Classificações

JOSÉ JORGE

Allan Kardec esclarece, em “O Livro dos Espíritos” (questão 100, 2º parágrafo), que “qualquer classificação exige método, análise e conhecimento aprofundado do assunto” e todas essas qualidades nós as constatamos no Codificador, quando ele trata, panoramicamente, da Doutrina Espírita.

Assim, encontramos em Allan Kardec as mais diversas Classificações, necessárias a uma visão global do Espiritismo sob os seguintes aspectos:

- Comunicações,
- Reuniões,
- Espíritos,
- Mundos,
- Médiuns e
- Espíritas.

Das *Comunicações* (“O Livro dos Médiuns”, nº 133):

Grosseiras, Frívolas, Sérias e Instrutivas.

Das *Reuniões* (“O Livro dos Médiuns, nº 324):

Frívolas, Experimentais e Instrutivas.

Dos *Espíritos* (“O Livro dos Espíritos”, questões 100 a 113):

– *Escala Espírita*, em dez classes e três ordens.

Dos *Mundos* (“O Evangelho segundo o Espiritismo” – Cap. III, nº 3 a 5 e 8):

– *Primitivos, Expição e Provas, Regeneração, Ditosos e Celestes ou Divinos.*

Dos *Médiuns* – Cerca de 80 variedades, em “O Livro dos Médiuns”.

(Consulta: “Ilustrações Doutrinárias” – 1º volume – Edição do C. E. Léon Denis – Rio de Janeiro – 1997, págs. 67 a 80).

Dos *Espíritas* –

Foi aí que Allan Kardec se esmerou, pois, em todas as suas obras, ele não se esqueceu de lembrar as várias classes de adeptos do Espiritismo e quais as qualidades do lídimo espírita.

A seguir, citaremos os devidos passos, onde ele a esse assunto se refere:

Em “O Livro dos Espíritos” – *Conclusão VII*, primeiro parágrafo (1857).

Em “O que é o Espiritismo”- Cap. I, 3º *Diálogo*, Parte Final (1859).

Em “O Livro dos Médiuns”- *Do Método*, nº 28 (1861).

Em “O Evangelho segundo o Espiritismo”- Cap. XVII, nº 4 (1864).

Em “O Céu e o Inferno”- *O Passamento*, nº 14 (1865).

Em “A Gênese”- Cap. XVIII, nº 18 (1868)

Em “Obras Póstumas”- 2ª Parte, *Ensino Espírita* (1890).

Sem dúvida alguma, a mais séria das classificações se encontra em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”- Cap. XVIII, nº 4:

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”.

É que, conforme o Codificador declara em “O Livro dos Espíritos”- *Conclusão V*:

“Por meio do Espiritismo, a Humanidade tem que entrar numa nova fase, a do progresso moral que lhe é consequência inevitável.” ■

Bem Longe

RICHARD SIMONETTI

Certa feita, em pleno *trabalho de vibrações*, o dirigente indicava, pausadamente, o nome, o endereço e a idade dos beneficiários, informações que ajudam na mentalização.

Distraído, leu:

Nome: Fulano de Tal.

Idade: 57 anos.

Endereço: Cemitério da Saudade...

Quando enunciou este último detalhe deu-se conta de que estava se referindo a um beneficiário desencarnado, enquanto os companheiros, não obstante a seriedade do momento, mordiam os lábios para conter o riso, ante tão inusitada indicação.

*

Esse pitoresco episódio demonstra como as pessoas são mal informadas a respeito da morte, a ponto de imaginarem que o novo endereço do finado está em ruela do cemitério.

Expressões sobre a morte, que existem às centenas, dão-nos conta de como essa idéia é arraigada na mentalidade popular.

O hábito de visitar os mortos, transformando o cemitério em sala de visitas do Além, cultivado desde as culturas mais remotas, demonstra uma tendência em confundir o indivíduo com seu corpo.

Há pessoas que, em desespero ante a morte de um ente querido, freqüentam diariamente o seu túmulo, chegando a dormir sobre ele.

Desejam estar bem perto do familiar supostamente encerrado na laje fria.

A própria idéia da ressurreição, defendida pelos teólogos medievais, segundo a qual no chamado juízo final os mortos ressurgirão das sepulturas, tem algo a ver com essa tendência.

Considera-se a alma mera abstração que não possui individualidade, nem consciência de si mesma, quando desligada do corpo.

Essa ressurreição ocorreria praticamente do nada.

Os cemitérios abrigam ínfima parcela dos bilhões de seres humanos que vêm transitando pela Terra, desde que os macacos desceram das árvores, há milhões de anos, e aprenderam a andar eretos, liberando as mãos para agitar o cérebro, estabelecendo as condições necessárias ao aparecimento do *homo sapiens*.

É uma idéia incrível!

Nem o mais audacioso ficcionista poderia imaginar a recomposição dos átomos que formaram seus corpos, dispersos no tempo e no espaço.

*

Não obstante essa fantasia, que só a total renúncia ao bom senso e à lógica pode conceber, importa considerar uma crença universal, que envolve todas as religiões:

Católicos, budistas, crentes, muçulmanos, espíritas somos todos espiritualistas, acreditamos na existência e sobrevivência do Espírito.

Obviamente, sabemos que o ser etéreo não reside no cemitério.

Não há, portanto, porque freqüentar a suposta *última morada*.

Amanhã meu filho muda-se para São Paulo.

Depois de algum tempo vai visitar-me em Bauru.

Imaginemos eu a telefonar-lhe, combinando:

- Irei encontrá-lo no cemitério...

Ridículo e de mau gosto!

Algo semelhante ocorre com nossos amados que **partiram**.

Observe, leitor amigo, que o verbo **partir** é pouco usado.

As pessoas preferem dizer que **perderam** o familiar, algo que explicita falta de convicção na sobrevivência.

Quem admite que a vida continua jamais afirmará que **perdeu** alguém.

Ele simplesmente **partiu**.

Quando dizemos “**perdi** um ente querido”, estamos registrando, em nossa contabilidade existencial, pesada baixa que nos imporá sérios prejuízos emocionais.

Se afirmamos que ele **partiu**, haverá apenas o imposto da saudade, abençoada saudade a revelar que há amor em nosso coração, o sentimento supremo que nos realiza como filhos de Deus.

Em datas significativas, envolvendo aniversários de casamento, de morte, finados, Natal, Ano Novo, Dia dos Pais, Dia das Mães, sempre pensamos neles.

Eles também pensam em nós.

São atraídos por nossa lembrança.

Por que ir buscá-los entre túmulos?!

Por que atraí-los ao cemitério?

É uma experiência não raro penosa para os recém-desencarnados.

Melhor esperá-los em nossa casa.

Com as flores que levaríamos ao túmulo, enfeitemos o lar, lembremos os momentos felizes, oremos com eles, convictos de sua presença.

Roguemos ao Senhor que nos ajude a enfrentar a separação com coragem, conscientes de que nossos amados torcem por nós e esperam que sejamos firmes na fé, perseverantes no bem, conscientes de nossas responsabilidades.

Assim, o reencontro um dia, quando formos convocados ao retorno, se dará em bases de vitória sobre as provações humanas, habilitando-nos a glorioso porvir em regiões etéreas, longe, bem longe do cemitério. ■

Presença do Amor

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA

Nossa amiga participa de um grupo de senhoras que confeccionam enxovais para recém-nascidos, filhos de mães carentes, da periferia de Goiânia.

Trabalho modesto – pequenininho como as crianças -, mas perseverante. Congrega trabalhadoras que doam tempo, esforços e horas tiradas ao repouso, entre uma tarefa e outra, no lar, na família, pois que mãos acostumadas a agir, sempre úteis e diligentes, não encontram ocasião para a ociosidade.

O resultado é que centenas de infantes, ao longo dos anos, têm sido aquecidos por essas mãos, que somam boa vontade, no espírito de verdadeira fraternidade. Além da alegria e do bem-estar que sentem ao realizá-lo e do quanto são sólidas as amizades que constroem entre si.

Há alguns anos, na ida a um hospital, viu aquela mãe vestida humildemente, prestes a dar à luz ao sétimo filho. Na face, a imagem da fome, do sofrimento. Acompanhava um deles, acometido de leve enfermidade, comum em crianças, sobretudo naquelas às quais faltam o pão, a higiene.

Aproximou-se dela, a saber se possuía o enxoval para o nascituro. Após algumas palavras, entrou no assunto, com a indispensável discrição. A outra, compreendendo-a, respondeu-lhe:

- Qui nada! Num tenho cumo pensá nisso. Tô preocupada é com os qui ficou lá in casa, pur conta da fia maió, que é tamém piquena. Num sei o qui eles faiz e o que tão cumeno...

Anotou-lhe o endereço e lhe pediu explicações de como lá chegar. Em poucos dias, lá foi ela, numa visita, a levar-lhe o enxoval para o bebê e uma sacola de alimentos, além do leite e do pão.

O quadro era de muito sofrimento, penúria e carência: as crianças sujinhas, famintas e maltrapilhas; o marido enfermo, meio perturbado da mente, mas, ainda assim, a plantar o quintal, a lavar roupa; e sempre ali, junto à mulher, com carinho e humildade. Caíra de um andaime, machucara-se e fora abandonado à própria sorte por uma dessas construtoras que levantam espigões pela cidade. Nela, era peça descartável e não um ser humano. Caiu? Machucou-se? Põe outro no lugar! Não importava ele, nem a sofrida família.

Convidou-os à oração, que foi prontamente aceita e sempre solicitada, nas futuras visitas. Cadastrou-os, como assistidos do Centro Espírita de que participava, repassando-lhes a sacola de alimentos e o enxoval para a criança, que breve nasceria. Uma vez por mês ganhavam nova cesta de víveres, além de assistirem à evangelização, no próprio Centro Espírita.

Às vezes, em casa, lembrava-se daquela família. Reunia alguns alimentos, passava por uma padaria, a comprar leite e pães, e lá ia ela para atender ao chamado da intuição feminina. É claro que chegava na hora mais oportuna. Periodicamente, convidava amigos para doarem mantimentos, roupas e calçados, para lhe levar um presente extra, pois que eram muitas as bocas a alimentar.

Um dia, seu marido, que eventualmente a acompanhava, ao ver a plantação de batata-doce, pensando no leite das crianças, indagou-lhes:

– Vocês fazem um bom dinheiro, na época da colheita, hein? – A resposta foi surpreendente, generosa, demonstrando total desapego e até certa

irresponsabilidade:

– *Nada. Nós num liga prá isso, não. Nós dá tudo prus ôtro.*

E davam mesmo. Eles próprios, alguns meses após, tiveram que aceitar batatas. Sem falar nas pencas de banana. Sem falar nos chuchus, nas mandiocas, nos abacates e nos mamãos.

O marido, vendo a carência ali existente, tentava recusar tais ofertas – quem sabe também pelo orgulho de quem ainda não sabe receber. Aprendeu a lição e conformou-se, admoestado per ela:

– Não faça isso! Não seja indelicado! Aceita-os e retribua de outra forma. Viu-lhes a espontaneidade e a alegria em dar?

Nessas visitas, lá chegavam em dias e horas diversos, sem aviso prévio. E nunca encontraram ali uma briga, uma rusga, um momento de desentendimento entre eles. Certa vez, indagou-lhes:

– Vocês não brigam? – Na resposta, uma lição de vida para todos nós:

- *Seu minimo, aqui in casa às vêis farta cumida, mas num farta amô, não! Quando num há o qui cumê, nós vai nu quintá e arranca mandioca e cuzinha prus minimo. Deus sempre dá um jeito. Mas nós num briga, não sinhô, qui nós se respeita muito!*

Eis por que a Doutrina Espírita nos recomenda aproximarmo-nos dos sofredores. Não só para lhes doar o de que carecem, mas para deles receber lições que não se aprendem no colégio, a nos educar o coração, o sentimento. Eles, que ali levavam o pão material, recolhiam exemplos de resignação, de humildade, de carinho, de um casal extremamente pobre, mas amoroso e desprendido. Sentia-se ali a presença do amor!

E pensar que em tanta casa onde sobra o pão falta a harmonia, a paz, o amor, o respeito recíproco, além da confiança em Deus! ■

Projeto Série Bibliográfica: Um Pouco de História

GERALDO CAMPETTI SOBRINHO

Tudo começou em 1990. A idéia de fazer um trabalho específico de análise do conteúdo da vasta literatura publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira (FEB) surgiu quando, em certa oportunidade, o então presidente da FEB, Francisco Thiesen, disse que era necessário criar algum mecanismo que possibilitasse acessar as informações espíritas, que já eram muitas e que não paravam de aumentar, fosse pelas publicações decorrentes da mediunidade psicográfica ou pelo trabalho intelectual de estudiosos do Espiritismo.

Afirmava o saudoso confrade que mais importante que escrever novos livros – em grande parte repetitivos e que pouco acrescentavam em termos de contribuição doutrinária – era acessar as informações já constantes da literatura publicada: conceitos, definições, análises, questionamentos, reflexões, respostas e esclarecimentos enriquecedores que se encontravam esquecidos nos livros e documentos arquivados em prateleiras e estantes...

Em fevereiro de 1990, delineávamos os primeiros passos para a elaboração de um projeto com o objetivo de catalogar, indexar e tornar disponíveis as informações constantes dos livros da FEB. Nascia o *Projeto Série Bibliográfica*, em versão inicial com três etapas.

Formamos um equipe de quatro pessoas e começamos o trabalho. Gradualmente, a equipe foi crescendo. O perfil dos seus integrantes deveria atender aos requisitos da tarefa, sobretudo quanto ao gosto pela leitura e uma certa facilidade na execução de pesquisas bibliográficas. Formação técnica na área de documentação era dispensável. Daríamos o treinamento necessário, desde que houvesse boa vontade e interesse para o desenvolvimento das atividades, em sua maioria de indexação e de informações.

O serviço foi iniciado de forma um tanto quanto empírica, não podemos negar. O contato com a literatura e o manuseio dos livros oferecer-nos-iam o conhecimento para a classificação dos documentos e os elementos básicos para a elaboração de um vocabulário mínimo, objetivando o controle da terminologia que constituiria os índices de assuntos e de nomes.

Após quase seis meses de testes preliminares, achávamos que o projeto já estava em condições de ser apresentado ao Presidente da FEB. Até então, ele não sabia da sua existência. Certa vez, comentamos sobre a elaboração de um catálogo dos livros da Instituição, mas o comentário foi muito rápido e não nos expressamos com a devida clareza. A resposta do amigo foi a de que REFORMADOR já possuía o catálogo dos livros febianos. Deixamos o tempo passar e nos preparamos melhor para o trabalho.

Em agosto, quando apresentaríamos o projeto para o Presidente, ele havia viajado ao Rio de Janeiro para fazer um cirurgia. Todavia, não resistiu e desencarnou...

Após esse inesperado acontecimento, demos continuidade aos trabalhos, e, com a experiência em andamento, pudemos aperfeiçoar alguns pontos do projeto. Em janeiro de 1991, apresentamo-lo, na versão final em quatro etapas, ao Dr. Juvanir Borges de Souza, que havia assumido a presidência da

Federação. Bastou a leitura do texto para que o Presidente pudesse aprová-lo e colocar à disposição da equipe os recursos necessários para o desenvolvimento do trabalho.

ETAPAS DO PROJETO

O *Projeto Série Bibliográfica* ficou dividido em quatro etapas seqüenciais e complementares, assim especificadas:

1ª etapa – Catálogo Geral das obras Publicadas pela FEB. Nesta etapa, preparamos as referências bibliográficas e os resumos dos livros lançados pela editora da Federação até agosto de 1992, totalizando aproximadamente 400 (quatrocentos) títulos, incluindo as obras raras; classificamos as obras por assunto e por tipologia; levantamos as datas das primeiras e das últimas edições de cada título; elaboramos diversos quadros relacionando as obras por médiuns, autor espiritual, autor encarnado, tradutor e autor de capa; incluímos gráficos ilustrativos dos números absolutos e percentuais dos dados compilados nos quadros de autores. Em janeiro de 1994, o resultado do trabalho dessa primeira etapa foi publicado com o título “O Livro Espírita na FEB - Catálogo Geral”.²

2ª etapa – Índice Temático (de assuntos) das Obras Publicadas pela FEB. Considerada a parte mais difícil de todo o projeto, encontra-se atualmente³ em fase de conclusão. Constitui-se da leitura de todas as obras, identificação dos assuntos nelas abordados e tradução para uma linguagem controlada, visando ao processo de indexação, que é justamente resultado da análise de conteúdo decorrente da leitura e interpretação do capítulo, item, mensagem, conto/crônica, poema etc., dependendo da natureza da obra. Esta etapa será publicada em formato de livro e posta à disposição de todos os interessados em mídia ótica (CD-ROM), pois desenvolvemos um sistema informatizado que permite recuperar as informações demandadas por meio deste recurso tecnológico.

3ª etapa – Índice Onomástico (de nomes) das Obras Publicadas pela FEB. Está sendo desenvolvida concomitantemente com a etapa anterior. As duas etapas estarão disponíveis simultaneamente.

4ª etapa – Glossário Espírita. Esta última etapa já foi concluída e publicada com o título “O Espiritismo de A a Z”.⁴ O cronograma do projeto previa a elaboração das etapas dois, três e quatro basicamente no mesmo período. Como todo planejamento deve ser flexível, as circunstâncias levaram à conclusão da última etapa antes da segunda e terceira.

DELIMITAÇÃO DO PROJETO

Algumas pessoas que tiveram contato com os livros já publicados, frutos desse projeto, poderiam alegar que uma das limitações dessas obras é o fato de se referirem exclusivamente aos livros editados pela FEB. Isso não é limitação, no sentido de restrição ou censura às obras das demais editoras, mas sim *delimitação*, consideração que deve ser levada em conta em todo projeto de pesquisa.

A delimitação do *Projeto Série Bibliográfica* são as obras publicadas pela editora da FEB. Estamos trabalhando no universo de 400 (quatrocentos) títulos há oito anos (1990-1998). Hoje a literatura espírita ultrapassa a expressiva soma de dois mil títulos. A considerar pelo período do *Série Bibliográfica*,

demandaríamos um tempo total de quarenta anos para trabalhar com toda a literatura. Sem falar de uma série de “fatores complicadores” quanto à própria definição de *literatura espírita* nesse “mundo de livros” que vemos por aí. 5

EQUIPE DE TRABALHO

Todo trabalho deve ser desenvolvido em equipe. Mesmo que essa equipe seja você e o seu Espírito Protetor. O trabalho em equipe e de equipe 6 produz mais e melhor.

Iniciamos o projeto com quatro pessoas. A equipe foi aumentando com o passar do tempo e com a necessidade de cada etapa do trabalho. Para o desenvolvimento das atividades específicas de informática, contamos com profissionais da área, como analistas e programadores. Para a execução da parte técnica de documentação, contamos com um grupo de pessoas que receberam treinamento para isso. Elaboramos várias normas de procedimentos que facilitaram o entendimento do processo, bem como o esclarecimento das dúvidas mais difíceis quanto a conhecimentos especializados.

Boa vontade, interesse em aprender, disposição para o trabalho, predisposição para leitura e pesquisa foram os componentes básicos do perfil exigido para compor a equipe. Um caráter multidisciplinar é extremamente importante em trabalhos dessa natureza. Além dos profissionais de informática, contamos também com especialistas em língua portuguesa, espanhola, inglesa e francesa, professores, jornalistas e administradores. Tínhamos até engenheiros, arquitetos, médicos (para o caso de alguém passar mal com tanta informação) e, claro, donas-de-casa. E um bibliotecário, que sou eu.

Houve períodos do trabalho durante os quais chegamos a contar com vinte e cinco integrantes. Hoje estamos finalizando as atividades com onze elementos.

Vale ressaltar que essa equipe é toda de voluntários, cujo salário é a satisfação do serviço prestado.

IMPORTÂNCIA DO PROJETO

O objetivo do *Projeto Série Bibliográfica* é oferecer instrumentos de busca e recuperação das informações contidas nas obras publicadas pela editora da FEB. O resultado de cada etapa do projeto é a produção de livros catalogados como *obras de referência*, ou seja, publicações como catálogos, glossários e índices que sirvam de primeiro passo para qualquer pesquisa no âmbito doutrinário. Tais obras são de grande relevância para o estudo e divulgação do Espiritismo e a tendência é que novos títulos dessa natureza venham a enriquecer a literatura espírita. Esperamos que sejam de qualidade, pois, além da boa vontade dos estudiosos que desejam colaborar nessa área, há normas biblioteconômicas para elaboração das obras de referência, que devem ser seguidas.

O *Série Bibliográfica* representa um ponto de partida para o resgate de informações históricas (como no caso das obras raras) e atuais (títulos correntes editados pela FEB).

É um trabalho que contou e ainda conta, indubitavelmente, com o auxílio do Plano Superior, nas pessoas de confrades interessados na área de pesquisa bibliográfica e divulgação doutrinária. E, como costumamos ressaltar para a equipe de trabalho: *um projeto idealizado no plano espiritual por esses*

orientadores e “materializado” aqui no plano físico com as limitações (aí sim, limitações) que ainda nos são inerentes.

Todavia, não obstante nossas imperfeições, estamos imensamente agradecidos e reconhecidos pela bendita oportunidade de trabalho e aprendizado na Seara de Jesus.

Prosseguir no desenvolvimento de outras atividades bibliográficas, uma vez que o amparo espiritual não nos falta, só depende de nós!... ■

NOTAS E REFERÊNCIAS:

1. Indexação é a determinação do assunto de um documento e a tradução ou representação de conceitos contidos no mesmo por termos de uma linguagem controlada, visando à recuperação informacional.
2. O Livro Espírita na FEB: Catálogo Geral. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994.
3. Estamos redigindo estas informações em novembro de 1998.
4. O ESPIRITISMO de A a Z: Glossário, 3. Ed. Rev. e aum. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998.
5. Cf. CAMPETTI SOBRINHO, Geraldo. Literatura Espírita: Uma Breve Reflexão. *Reformador*, Rio [de Janeiro]: FEB, v. 116, n.2026, p.12-14, jan. 1998.
6. V. Interessante mensagem em XAVIER, Francisco Cândido, *Estude e Viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz 4. Ed. Rio [de Janeiro] FEB, 1978. P. 206-207: O Espírita na Equipe.

Fato Inesquecível

PASSOS LÍRIO

O companheiro tomou-me pelo braço e deu alguns passos comigo. Depois, parou. Parou e fez que eu também parasse com ele. Em seguida, apontou-me muito ao longe e disse:

- Vês aquelas montanhas lá no fundo?
- Sim, vejo-as. Por sinal que são bem altas – respondi.
- Assim de longe – tornou-me ele – qual a tua impressão ao vê-las?
- A de que tocam o firmamento – disse-o quase sem sentir.
- Seria, no entanto, capaz de manter tal ponto de vista se fôssemos caminhando em sua direção? Quero eu dizer, vendo-as de perto, porias alguma dúvida em admiti-las situadas a distância incalculável daquilo a que chamamos céu?

– Claro que não, pois que isto é um fato evidente por si mesmo. Penso até que ninguém concluiria de outra maneira.

Intrigado com tais perguntas, para mim singularmente estranhas, ponderei-lhe:

– Mas, afinal, que relação estabeleces entre a nossa palestra (estávamos conversando) e aquelas montanhas? Com franqueza que te não entendo. Falava-te sobre certos irmãos nossos, de responsabilidade firmada na Doutrina, nomes feitos como se diz, que não raro nos decepcionam com as suas atitudes desajustadas, por vezes comprometedoras mesmo, e recorres a este hábil expediente para fugir ao assunto, chamando-me a atenção para montes que eu estou cansado de ver, que os vejo todo santo dia!

Mário Sérgio sorriu. Sem dar muita importância ao que acabara de ouvir, sereno e simples, pôs-me a destra sobre o ombro, fitou-me bem de frente e como quem quisesse gravar, em caracteres de fogo, algo de indelével em minha consciência, um ensino, por assim dizer, que perdurasse para o resto de minha atual existência terrena, sentenciou:

– Passos Lírio, guarde esta verdade: muitos confrades nossos, meu caro, comparam-se às montanhas. Vistos de longe, parecem tocar o céu, dão-nos a impressão de militantes colocados muito acima e além da Humanidade. À medida, porém, que melhor os conhecemos e que amiúde lidamos com eles (sem ser necessário conviver), se nos apresentam segundo a expressão real de nossa condição comum: Espíritos encarnados também, sujeitos às vicissitudes da vida material e às versatilidades contingenciais. Por isso mesmo, aquém, muito aquém quase sempre, das alturas imaginárias a que infundada e simploriamente os colocávamos. Não te iludas: perfeito só o Cristo o foi, só o Cristo o é. Perfeitos sê-lo-emos a nosso turno, quando supremamente aperfeiçoados. Mas, convenha, amigo, não aqui em nosso Mundo onde todos nos achamos em penoso e sacrificial processo de perfectibilidade. Naturalmente que os elementos para tal, adquiriremos nas lutas e provas de nossas existências, mas dificilmente seus resultados serão manifestos integralmente à luz dos dias que vivemos. Compreendes, agora, a razão de ser de minhas palavras iniciais? Não é evidente a analogia estabelecida?

Sem dúvida alguma que eram, assenti eu intimamente. Fora surpresa para mim a ilação educativa da comparação aparentemente tão descabida. Estava

deveras maravilhado com a feliz imagem do meu amigo Mário Sérgio, vazada em conceituação cheia de muita propriedade e justeza. E, todo contentamento, louvava-me de ter sido alvo de tão oportuno quão expressivo ensinamento.

– Seja-me lícito ainda – aduziu o companheiro – advertir-te de que o Mestre Nazareno, sempre muito solícito em bem cuidar do pequeno rebanho, não olvidou no plano geral do seu sacratíssimo messianato esse pormenor de nossa preservação ao erro, quando disse: “A ninguém chameis de Mestre, senão a um, a saber, o Cristo de Deus”. Não nos abriu Ele os olhos quanto aos falsos Cristos e falsos profetas? Não pontificou que muitos seriam os chamados e poucos os escolhidos? Não nos deixou bem claro que nem todos que dizem Senhor, Senhor! Entrarão no reino dos Céus? Não nos advertiu quanto às falências e contradições, dizendo: “É impossível que não venham escândalos, mas ai daqueles por quem vierem” ?

– Que mais preciso dizer-te? Recordemos o Evangelho, meu caro, e antes de tudo busquemos realizar em nós próprios o padrão de aperfeiçoamento que desejamos encontrar nos outros.

Meu amigo calou-se, e eu meditei. Foram bem essas as suas palavras, então. Era um belíssimo dia de maio e fora à plangente hora do crepúsculo quando as ouvi. Tão longe vai aquele nosso encontro, mas o fato é que ainda hoje recordo, com toda precisão, esse momento feliz de minha vida. E não hesito em afirmar que Mário Sérgio, o meu grande e sincero amigo, falara-me verdadeiramente inspirado. Que Deus o abençoe por tão magnífica lição, abençoando-me também para que eu possa tê-la como escudo nas experiências do Discipulado Cristão. ■

ESFLORANDO O EVANGELHO - EMMANUEL

Maus Obreiros

“Guardai-vos dos maus obreiros”. – *Paulo* (FILIPENSES, 3:2)

Paulo de Tarso não recomenda sem razão o cuidado a observar-se, ante o assédio dos maus obreiros.

Em todas as atividades do bem, o trabalhador sincero necessita preservar-se contra o veneno que procede do servidor infiel.

Enquanto os servos leais se desvelam, dedicados, nas obrigações que lhes são deferidas, os maus obreiros procuram o repouso indébito, conclamando companheiros à deserção e à revolta. Ao invés de cooperarem, atendendo aos compromissos assumidos, entregam-se à crítica jocosa ou áspera, menosprezando os colegas de luta.

Estimam as apreciações desencorajadoras.

Fixam-se nos ângulos ainda inseguros da obra em execução, despreocupados das realizações já feitas.

Manuseiam textos legais a fim de observarem como farão valer direitos com esquecimento de deveres.

Ouvem as palavras alheias com religiosa atenção para extraírem os conceitos verbais menos felizes, de modo a estabelecerem perturbações.

Chamam covardes aos cooperadores humildes, e bajuladores aos eficientes ou compreensivos.

Destacam os defeitos de todas as pessoas, exceto os que lhes são peculiares.

Alinham frases brilhantes e complacentes, ensopando-as em óleo de perversidades ocultas.

Semeiam a dúvida, a desconfiança e o dissídio, quando percebem que o êxito vem próximo.

Espalham suspeitas e calúnias, entre os que organizam e os que executam.

Fazem-se advogados para serem acusadores.

Vestem-se à maneira de ovelhas, dissimulando as feições de lobos.

Costumam lamentar-se por vítimas para serem verdugos mais completos.

“Guardai-vos dos maus obreiros”.

O conselho do apóstolo aos gentios permanece cheio de oportunidade e significação. ■

(Do livro “Vinha de Luz”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 74, p.161-162, 15. ed. FEB.)

Elisabeth D'Espérance – Sesquicentenário de Nascimento

A senhora d'Espérance nasceu aos 13 de maio de 1849, em Edimburgo, Escócia (Grã-Bretanha), e desencarnou em 1918, a 20 de julho.

Reproduzimos abaixo não propriamente uma biografia, mas apenas fatos de sua vida mediúnica que convenceram da sobrevivência do Espírito vários cientistas materialistas e agnósticos.

O trabalho é de autoria de Sir Arthur Conan Doyle, estampado em seu livro *"The History of Spiritualism"*, na tradução de Júlio Abreu Filho: "História do Espiritismo", Editora "O Pensamento", São Paulo, MCMLX, pp. 292 a 298.

*

Madame d'Espérance, cujo verdadeiro nome era Mrs. Hope, nasceu em 1849 e sua carreira se estendeu por mais de trinta anos, numa atividade que alcançou o continente e a Grã-Bretanha. Apareceu em público graças a T. P. Barkas, cidadão muito conhecido em New Castle. A médium era então uma mocinha de educação da classe média. Entretanto, quando em semitransê, demonstrava em grau notável aquele dom de sabedoria e conhecimento que São Paulo coloca no topo de sua categoria espiritual. Barkas descreve como preparava extensas listas de perguntas que cobriam quase todos os setores da ciência e como as respostas eram escritas rapidamente pela médium, geralmente em inglês, mas por vezes em alemão ou mesmo em latim. Resumindo essas sessões, diz Mr. Barkas ³ *:

"Deve ser geralmente admitido que ninguém pode, por um esforço normal, responder com detalhes a perguntas críticas ou obscuras, em muitos setores difíceis da ciência com que se não é familiarizado. Além disso deve admitir-se que ninguém pode ver normalmente e desenhar com minuciosa precisão em completa obscuridade; que ninguém pode, por meios normais da visão ler o conteúdo de uma carta fechada no escuro; que ninguém que ignore a língua alemã possa escrever com rapidez e exatidão longas comunicações em alemão. Entretanto todos esses fenômenos foram verificados com esse médium e são tão acreditados quanto as ocorrências normais da vida diária".

.....
.....

Mas a fama de Madame d'Espérance como médium depende de muitos dons que eram, sem dúvida, mais espirituais. Temos um relato muito completo desses dons, pela sua própria pena, pois ela escreveu um livro intitulado "Shadow Land" ⁴, que se pode alinhar com o "Magic Staff" ⁵ de A. J. Davis, e com "The Beginnings of Seership" ⁶, de Turvey, assim como entre as mais notáveis autobiografias psíquicas de nossa literatura. Não é possível lê-lo sem se ficar impressionado pelos bons sentimentos e pela honestidade da escritora.

Como outros sensitivos o fizeram, ela narra como em sua infância brincava com Espíritos de crianças, que lhe eram tão reais quanto as vivas. Essa força de clarividência permaneceu em toda a sua vida, mas o dom mais raro da materialização lhe foi adicionado. O citado livro contém fotografias de Yolanda, uma bonita moça árabe, que era para essa médium o que Kate King foi para Florence Cook. Não era raro que se materializasse quando Madame d'Espérance estava sentada fora da cabine, sendo vista inteiramente pelos assistentes. Assim, a médium podia ver a sua própria emanção estranha, tão íntima e, contudo, tão distinta. Eis a sua própria descrição:

“Sua roupagem leve permitia que se visse muito bem a bela cor azeitonada de seu pescoço, dos ombros, dos braços e dos tornozelos. Os longos cabelos negros e ondulados desciam pelos seus ombros até abaixo do peito e eram atados por uma espécie de turbante pequenino. Suas feições eram miúdas, corretas e graciosas; os olhos eram negros, grandes e vivos; todos os seus movimentos eram cheios daquelas graças infantis ou como os de uma jovem gazela, quando a vi, entre tímida e decidida, por entre as cortinas”.

Descrevendo as suas impressões durante uma sessão, Madame d’Espérance fala da sensação de uma como que teia de aranha, que estivesse em torno de seu rosto e de suas mãos. Quando uma fraca luz penetrou por entre as cortinas da cabine, ela viu uma massa vaporosa esbranquiçada, flutuando em seu redor, como o vapor de uma locomotiva e, além disso, evoluindo para uma forma humana. Uma sensação de vazio começou, assim que aquilo que ela chamou de teia de aranha se apresentou. Então perdeu o controle de seus membros.

O Hon. Alexander Aksakof, de São Petersburgo, conhecido pesquisador do psiquismo e redator do *Psychische Studien*, descreveu em seu livro *“Um Caso de Desmaterialização Parcial”*, uma sessão extraordinária, na qual o corpo dessa médium dissolveu-se parcialmente. Comentando o fato, observa ele: *“O fato freqüentemente notado, da semelhança da forma materializada com a médium, tem aqui a sua explicação natural. Como a forma é apenas um duplo da médium, é natural que lhe tenha todos os aspectos”*.

E, diz Aksakof, isto deve ser natural; mas é igualmente natural que provoque o ridículo dos cépticos. Uma experiência mais ampla, entretanto, os convenceria de que o cientista russo está certo. O autor assistiu a sessões de materialização onde viu os duplos do rosto da médium tão claramente à sua frente que estava pronto para denunciar um procedimento fraudulento; mas, com paciência e um acúmulo maior de força, viu mais tarde que outros rostos se formavam e que nenhum esforço mental poderia identificar ao da médium. Em alguns casos pareceu-lhe que forças invisíveis, dessas que produzem os seus efeitos sem se importarem com os equívocos daí resultantes, usaram a atual face física da médium inconsciente e a enfeitaram com apêndices ectoplásmicos, a fim de o transformar. Noutros casos podia-se pensar que o duplo etérico da médium tivesse sido a base para uma nova criação. Assim acontecia algumas vezes com Katie King, que ocasionalmente se parecia com Florence Cook quanto às feições, ainda quando diferisse profundamente na estatura e na coloração. Em outras ocasiões a figura materializada é absolutamente diferente. O autor observou as três fases da construção do Espírito, no caso da médium americana, Miss Ada Besinnet, cuja figura ectoplásmica por vezes tomava a forma de um índio musculoso e bem desenvolvido. A história de Madame d’Espérance corresponde muito exatamente a essas variedades de poder.

Mr William Oxley, compilador e editor de um notável trabalho em cinco volumes, intitulado *“Angelic Revelations”*, descreveu vinte e sete rosas produzidas numa sessão por Yolanda, a figura materializada, e a materialização de uma planta rara em flor. Diz Mr. Oxley:

“Eu tinha fotografado a planta – *Ixora crocata* – na manhã seguinte, depois do que trouxe para casa e a coloquei na minha estufa, aos cuidados do jardineiro. Ela viveu três meses, depois murchou. Tomei as folhas muitas das quais abandonei, exceto a flor e três brotos que o jardineiro cortou, quando cuidava da planta.”

Na sessão de 28 de julho de 1890, na presença do Sr. Aksakof e do Professor Butlerof, de São Petersburgo, um lírio dourado, de sete pés de altura, ao que se diz, foi materializado. Foi conservado durante uma semana, durante a qual foram tiradas seis fotografias, depois do que dissolveu-se e desapareceu. Uma dessas fotografias aparece em *“Shadow Land”*, após a página 328.

Uma forma feminina, um pouco mais alta que a médium, e conhecida pelo nome de Y-Ay-Ali, provocava a maior admiração. Diz Mr. Oxley: *“Vi muitas formas de Espíritos*

materializados; mas a perfeição de simetria no rosto e a beleza da atitude jamais igualava a deste". A figura lhe deu a planta que havia materializado; então jogou para trás o véu; deu-lhe um beijo na mão e estendeu a sua, que ele beijou.

“Como estava exposta à luz, eu via perfeitamente a sua face e as mãos. O rosto era belo e as mãos macias, quentes e perfeitamente naturais, e, a não ser pelo que se seguiu, eu teria pensado estar segurando a mão de uma senhora permanentemente encarnada, perfeitamente natural, posto que esquisitamente bela e pura”.

Prossegue descrevendo como ela se afastou dois pés da médium, na cabine e, à vista de todos, *“desmaterializou-se gradativamente, fundindo-se de cima para baixo, até que só a cabeça fosse vista no soalho; então essa diminuiu até que ficou um ponto branco, que desapareceu depois de alguns momentos”.*

Na mesma sessão materializou-se uma forma de criança e pôs três dedos de sua mãozinha na de Mr. Oxley. Depois este a segurou e beijou-a. Foi em agosto de 1880.

Mr Oxley registra um fato muito interessante e de grande valor probante. Quando Yolanda, a moça árabe, estava falando com uma senhora na assistência, *“a parte superior de seu vestido caiu e mostrou as suas formas. Verifiquei que as formas eram imperfeitas, pois o busto não era desenvolvido e o peito não era acentuado, o que constitui uma prova de que a forma não era uma figura preparada”.* Ele poderia ter acrescentado que também não era a da médium.

Escrevendo sobre *“Como um médium se sente numa materialização”*, Madame d’Espérance lança alguma luz sobre a curiosa simpatia que constantemente se nota entre o médium e a forma espiritual. Descrevendo uma sessão na qual estava sentada fora da cabine 7 diz ela:

“E agora aparece outra pequena forma delicada, com os bracinhos estendidos. Alguém colocado do outro lado do grupo levanta-se, aproximam-se e abraçam-se. Ouço sons inarticulados: ‘Anna, oh! Anna, minha filha, querida filhinha!’ Então outra pessoa se ergue e cerca o Espírito com os braços; nessa ocasião ouço soluços e exclamações, de mistura com bênçãos. Sinto meu corpo mover-se de um para outro lado; tudo se torna escuro aos meus olhos. Sinto o braço de alguém em torno aos meus ombros; o coração de alguém bate contra o meu peito. Parece que algo acontece. Ninguém está junto a mim; ninguém me presta a menor atenção. Todos os olhares estão fixados naquela figurinha branca e esguia, nos braços das duas mulheres em pranto.

Deve ser o meu coração que ouço batendo tão distintamente e, certamente, o braço de alguém ainda em meu redor. Jamais senti mais completamente um abraço. Começo a pensar. Quem sou eu? Sou aquela branca aparição, ou sou eu quem permanece sentada na poltrona? Aqueles são os meus braços em torno do pescoço da senhora mais idosa? Ou os meus são os que estão em minha frente, em meu vestido? Sou eu o fantasma? Se sou, como chamarei o ser que jaz na poltrona?

Certo é que meus lábios são beijados; minhas faces estão orvalhadas de pranto, derramado abundantemente pelas duas senhoras. Mas como pode ser isto? Essa sensação de dúvida relativamente à nossa própria identidade é horrível. Desejo estender uma das mãos que se acham no vestido, mas não posso. Desejo tocar alguém para ter absoluta certeza de que eu sou a mesma ou se isto é apenas um sonho; se Anna sou eu ou se eu estou, de certo modo, nela dissolvida”.

Enquanto a médium se acha nesse estado de dúvida, outro pequenino Espírito de criança, que se havia materializado, vem e põe as mãozinhas nas de Madame d’Espérance.

“Como me sinto feliz ao sentir esse toque, ainda que de uma criancinha! Minhas dúvidas a respeito de quem sou eu e onde me acho se vão. E enquanto experimento tudo isto, a branca forma de Anna desaparece na cabine e as duas senhoras voltam aos seus lugares, chorosas, sacudidas de emoção, mas intensamente felizes”.

Não é para admirar que um assistente das sessões de Madame d'Espérance, segurando a figura materializada, houvesse declarado que era a própria médium. A propósito, o ponto de vista de Aksakof de um modo geral ⁸, é o seguinte:

“Alguém pode agarrar a forma materializada, segurá-la e ter a certeza de que não segura senão o médium em carne e osso. E isto ainda não é uma prova de fraude da parte do médium. De fato, de acordo com a nossa hipótese, que é o que poderia acontecer se segurássemos o duplo da médium, quando se achasse de tal modo materializado, que não restasse senão o seu simulacro invisível, sentado por detrás da cortina? É óbvio que o simulacro – aquela pequena porção fluida e etérea – seria imediatamente absorvida na forma já completamente materializada, à qual, para ser a médium apenas faltaria aquele resto invisível”.

Na introdução escrita para o livro “*Shadow Land*” ⁹, de Madame d'Espérance, Aksakof rende um alto tributo a ela como mulher e como médium. Diz que tanto quanto ele, ela se achava interessada em achar a verdade. Submetia-se de boa vontade a todos os testes que lhe impusesse.

Um interessante incidente na carreira de Madame d'Espérance foi o seu êxito em reconciliar o Professor Friese, de Breslau, com o Professor Zöllner de Leipzig. O rompimento desses dois amigos ocorrera por força da profissão de fé espírita de Zöllner. Mas o médium inglês foi capaz de dar tais provas a Friese que ele não mais contestou as conclusões de seu amigo.

Devemos salientar que, no curso das experiências de M. Oxley com Madame d'Espérance, foram feitos moldes de mãos e de pés de figuras materializadas, com punhos e tornozelos, cujas aberturas eram demasiado estreitas para permitir a saída dos membros, salvo por desmaterialização. Em vista do grande interesse tornado pelas moldagens em parafina, feitas em Paris, em 1922, através do médium Kluski, é curioso observar que a mesma experiência tinha sido feita com sucesso, e apenas noticiada pela imprensa psíquica, por esse estudante de Manchester já em 1876.

A última parte da vida de Madame d'Espérance, passada principalmente na Escandinávia, foi amargurada pela doença adquirida no choque que sofreu no chamado “desmascaramento”, quando Yolanda foi agarrada por um pesquisador desavisado de Helsingfors, em 1893. Ninguém mais do que ela demonstrou mais claramente quanto os sensitivos sofrem a ignorância do mundo que os rodeia. No último capítulo de seu notável livro o assunto é abordado. Conclui ela: “*Os que vierem depois de mim talvez venham a sofrer quanto eu tenho sofrido pela ignorância das leis de Deus. Quando o mundo for mais sábio do que no passado, é possível que os que tomarem as tarefas na nova geração não tenham que lutar, como lutei, contra o fanatismo estreito e os julgamentos duros dos adversários*”. ■

3. Psychological Review, Vol. I, pág. 224

* A numeração das Notas de Rodapé a começar pelo número 3 está fiel ao texto da obra original. -NR.

4. “Região das Sombras” – N. do T.

5. “Comando Mágico” – N. do T.

6. “Os Princípios da Vidência” – N. do T.

7. “Medium and Daybreak”, 1893, pág. 46

8. “A Case of Partial Dematerialization”, pág. 181

9. Traduzido e publicado pela Federação Espírita Brasileira, com o título: “No País das Sombras”. – Nota da Redação de REFORMADOR.

A FEB e o Esperanto

90 Anos de Esperanto no Movimento Espírita

AFFONSO SOARES

A iniciativa de chamar a atenção dos espíritas para o Esperanto nós a devemos ao vulto ímpar de Leopoldo Cirne, quando, no exercício da presidência da Federação, faz publicar importante manifestação de espíritas franceses a respeito do idioma que, então, contava apenas 22 anos de existência.

A argumentação contida nesse documento permanece atualíssima, destacando-se, sobretudo, um elemento de inspiração mais tarde cabalmente confirmado, isto é, o fato de que o Esperanto nasceu no plano espiritual para a solucionar problema lingüístico lá existente. Juntamente com as mensagens *A Missão do Esperanto*, do Espírito Emmanuel, e *O Esperanto como Revelação*, do Espírito Francisco Valdomiro Lorenz, ambas recebidas psicograficamente por Francisco Cândido Xavier, respectivamente em 19-1-40 e 19-1-59, o artigo transcrito em REFORMADOR de 15 de fevereiro de 1909 compõe a tríade inspiradora das realizações esperantistas nos círculos espíritas do Brasil.

Eis a íntegra do escrito da autoria de J. Camille Chaigneau que, segundo REFORMADOR, havia sido impresso em 1908, na revista de Gabriel Delanne, e posteriormente reproduzido por “La Vie d’Outre-Tombe”, de Charleroi, com o título *O Esperanto e o Espiritismo*:

“O Esperanto é uma língua artificial criada pelo Dr. Zamenhof contando aderentes no mundo inteiro (mais de 80.000) e afirmando a sua vitalidade crescente, os seus progressos imensos em reuniões de Congressos notáveis, pela sua facilidade e seus méritos intrínsecos.

Existe a seu favor um argumento que tudo resolve: **é falado.**

Não ameaça qualquer língua nacional e foi escolhido por uma comissão de sábios como língua auxiliar internacional, recomendável à adoção nos diferentes países. Por isso, a maior parte dos movimentos de caráter universal começaram a servir-se do Esperanto.

Os documentos mais importantes vindos dos mais diversos países do mundo podem ser concentrados em uma revista comum, e, graças a uma língua neutra, ser postos ao alcance de todos os que estudam uma mesma ordem de questões. Pensando na quantidade de fatos que a nós espíritas nos escapam por falta de tradução, na demora que essa mesma tradução traz à nossa documentação, parece que o Espiritismo deve ter todo o interesse em constituir uma revista central em que os fatos mais salientes possam vir grupar-se, graças a uma língua comum a todos os países.

É preciso, pois, que o Espiritismo aproveite essas vantagens. Somente o fato de se servir do Esperanto estabelece um laço fraterno entre todos os esperantistas e favorece a intercomunicação das doutrinas escritas ou faladas. É de absoluta utilidade para toda idéia sincera.

A adesão de uma coletividade ao Esperanto é uma força de engrandecimento para esta língua, mas, em compensação, essa coletividade goza da força comunicativa intrinsecamente contida no Esperanto.

Se quiséssemos procurar a gênese dessa língua, verificaríamos que ela aparece como um fato de colaboração com o invisível.

Essa impersonalidade constitui a sua superioridade; essa assistência faz a sua força de atração.

Todos aqueles que trabalham no campo do progresso concorrerão para esta obra tão bela e tão fecunda à aproximação dos homens. O Esperanto possui a chama da fraternidade; ele viverá.

Compete aos espíritas aproveitar as suas aspirações vivificantes e dar-lhes um reforço de vitalidade”.

*

O crescimento da família espírita mundial, impondo a necessidade das relações entre os movimentos de diferentes nações, deu-lhes mais nítida consciência do problema lingüístico com todo o seu cortejo de prejuízos materiais e espirituais. E o instrumento para que tal obstáculo seja, facilmente removido está às mãos.

Como seria natural, aos espíritas brasileiros coube a tarefa de, acolhendo a nobre criação de Zamenhof, cultivá-la, difundi-la, utilizá-la em seus círculos, para que, no momento oportuno, os confrades de outras terras tivessem facilitada a sua adoção.

Cumpramos, pois, agora mais essa etapa do programa relativo ao Esperanto nos círculos do Espiritismo. Estendamo-lo aos nossos irmãos de outros continentes, façamos dele a nossa língua comum para as relações internacionais, e certamente conheceremos um surto de progresso digno de um ideal universalista como é o Espiritismo Cristão. ■

Idéia Preconcebida

ALBUCACYS M. DE PAULA FILHO

Allan Kardec desperta nossa atenção para a questão das idéias preconcebidas, o que, muitas vezes, passa despercebido por muitos e bons estudiosos da Doutrina Espírita.

Conversemos um pouco sobre este assunto, buscando compreender o que é idéia preconcebida e como podemos minimizá-la.

Para iniciar, busquemos o dicionário Aurélio Eletrônico, que nos diz:

Idéia [Do gr. Idéa, pelo lat. Idea.] S.f.

1. Representação mental de uma coisa concreta ou abstrata; imagem: *Faz uma idéia falsa do simbolismo.*

2. Elaboração intelectual; concepção: *A idéia do livro fora sua.*

Preconcebido [Part. De preconceber.] Adj.

1. Concebido de antemão; premeditado.

2. Concebido ou planejado sem maior reflexão, sem fundamento sério: *Idéias preconcebidas.*

Existem outras acepções das palavras em questão, entretanto, tomemos as citadas como ponto de partida para nossas argumentações.

Podemos dizer que idéia preconcebida é a representação mental de uma coisa concreta ou abstrata, concebida de antemão; ou a elaboração intelectual, concebida sem fundamento sério. Obviamente, poderíamos interpolar essas acepções concebendo outros sentidos.

Sendo idéia a representação mental, sabemos, nós espíritas, que essas representações podem vir de experiências de outras vidas. Basta que nos analisemos um pouco mais profundamente, para que encontremos, em nós, conceitos que não sabemos exatamente como os adquirimos. Certamente não estamos falando dos adquiridos nesta vida, pela educação, hábito, etc.

Deste ponto de vista, das idéias inatas, todos as possuem. Estas são mais difíceis de se identificar e evitar suas influências.

Há também as idéias que adquirimos, pela educação, pelo estudo, pelas experiências desta vida, as quais também nos influenciam na compreensão de novas idéias ou de idéias diferentes das que já adquirimos.

Precisamos observar em nós essas nuances, para podermos diferenciar umas das outras.

As idéias inatas, quando não identificadas em um diálogo, normalmente fazem aflorar o orgulho, a prepotência, a intolerância, a arrogância e tantas coisas que se expressam na falta de argumentos à luz da razão.

As idéias estereotipadas nesta vida, normalmente o são pela educação. E é para estas, que Allan Kardec chama a nossa atenção. Observemos o que o Codificador nos diz a este respeito.

“Com relação às coisas notórias, a opinião dos sábios é, com toda razão, fidedigna, porquanto eles sabem mais e melhor do que o vulgo. Mas, no tocante a princípios novos, a coisas desconhecidas, essa opinião quase nunca é mais do que hipotética, por isso que eles não se acham, menos que os outros, sujeitos a preconceitos. Direi mesmo que o sábio tem mais prejuízos que qualquer outro,

porque uma propensão natural o leva a subordinar tudo ao ponto de vista donde mais aprofundou os seus conhecimentos: o matemático não vê prova senão numa demonstração algébrica, o químico refere tudo à ação dos elementos, etc. Aquele que se fez especialista prende todas as suas idéias à especialidade que adotou. Tirai-o daí e o vereis quase sempre desarrazoar, por querer submeter tudo ao mesmo cadinho: conseqüência da fraqueza humana. Assim, pois, consultarei, do melhor grado e com a maior confiança, um químico sobre uma questão de análise, um físico sobre potência elétrica, um mecânico sobre uma força motriz. Não de eles, porém, permitir-me, sem que isto afete a estima a que lhes dá direito o seu saber especial, que eu não tenha em melhor conta suas opiniões negativas acerca do Espiritismo, do que o parecer de um arquiteto sobre uma questão de música". ("O Livro dos Espíritos", Introdução, VII).

As idéias preconcebidas, podendo ser fruto de vidas pretéritas e da educação desta vida, como as combater?

O primeiro passo é a compreensão da idéia, que deve ser feita de forma séria. Precisamos compreendê-la através dos próprios textos, sem buscar nada além de um bom dicionário e, conforme o caso, uma enciclopédia. Alguns poderão dizer que aí já estaremos adquirindo idéias preconcebidas. É certo; entretanto, precisamos compreender as palavras, sem o que não compreenderemos os textos, como em outra doutrina qualquer. Lembremos que "tudo se encandeia", até mesmo o significado das palavras, que vão se modernizando e trocando de significados. Devemos compreender as palavras, dentro do texto, para explicar o próprio texto.

O segundo passo é responder a todas as dúvidas suscitadas pelo texto, com o próprio texto. É nesta parte que muitos estudiosos se perdem, pois procuram responder a suas perguntas, sobre o texto, com outros textos, com as idéias que possuem, de outras doutrinas. De forma geral, os desvios começam aqui, na interpretação do que está escrito.

Lembremos que o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus, e, como tal, deve nos explicar "todas" as coisas. Conscientizemo-nos de que os fundamentos da Doutrina estão contidos nas cinco Obras Básicas: "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno" e "Gênese".

Se não conseguimos responder às nossas perguntas, com o que está contido nas obras da Codificação, é porque não entendemos, realmente, o Espiritismo ou por ainda não estarmos no nível do conhecimento humano. Em ambos os casos, a continuidade do estudo sério promoverá a compreensão e a diferenciação de umas e outras.

Vemos acontecer, entre os estudiosos, a compreensão inicial e real de alguns pontos do Espiritismo, contudo, com o passar do tempo, percebemos alguns desvios, devido à tentativa de explicar a Doutrina dos Espíritos através de outras doutrinas. O Espiritismo somente é explicado por ele mesmo. As demais doutrinas podem expressar sua opinião, mais ou menos correta, sobre um ou outro ponto da Codificação, mas jamais o explicarão completamente.

Diante do exposto, salvo melhor juízo, percebemos a importância do Estudo Sistemático e Metódico do Espiritismo. ■

Um Minuto de Silêncio

IAPONAN ALBUQUERQUE DA SILVA

Ligáramos, como tantas vezes, o nosso pequeno rádio de pilhas, a fim de ouvi-lo um pouco, talvez por desfastio, posto ser a vida, hoje em dia, atribulada e, quiçá, cansativa.

No ar um programa esportivo. O locutor, eufórico elouvaminheiro, dizia das qualidades de cada quadro competidor, de cada atleta; subia à grandiosidade da narração de fatos coletivos ou descia a detalhes que achava interessantes.

E foi assim, de narração em narração, de detalhe em detalhe, tendo como fundo o estribilho alvoroçado da imensa torcida, que chegamos ao fato que desejamos focalizar.

Far-se-ia, e de modo solene, com a colaboração de todos os presentes, um minuto de silêncio em homenagem póstuma a alguém querido, ligado aos esportes. Dera-se o milagre: completa transmutação. A Natureza como que paralisara sua ação em atenção àquele pedido de silêncio, e o povo, que antes era só algazarra, uniu-se num colóquio sereno, de paz e tranqüilidade. Fez-se o vácuo, o ar ficou mais imponderável.

Por nossa vez, aproveitamos aquele momento para meditar na grandeza do silêncio, este amigo tão esquecido pelas criaturas, bitoladas que estão aos espalhafatosos momentos do agora.

O silêncio, tão necessário para se ouvir a voz interior da consciência, atualmente é quase inalcançável. Dir-se-ia que se afasta à medida que dele tentamos aproximar-nos. Tudo que se faz, ou se pretende fazer, é filho do ruído, com menosprezo e em detrimento da quietude do meio ambiente, da dúcida e divina soledade, mestra imcompreendida e solitária, que nos fala à alma através da linguagem muda das coisas e das mensagens inarticuladas dos acontecimentos.

Fala-se muito nas conferências onde se pretende ganhar a paz; entretanto, continua o monstro milenar da guerra a devorar vidas e mais vidas no rugir estrepitoso dos canhões, no manejo das armas mortíferas.

A tecnologia avança a passos largos e as criaturas detentoras de vasto cabedal intelectual legam-nos inventos à base de ruído. Em contraposição, ausentam-se da senda humana a meditação, a paz, a serenidade.

Já aprendemos, certa feita, que o ruído é dos homens e o silêncio é de Deus. Aprendemos também que é preferível o bulício inocente das crianças ao silêncio maldoso dos homens.

Num mundo assim, tão pleno de ruídos, capaz de quase anular nossa capacidade de refletir, busquemos cultivar a prece e a meditação, a fim de que possamos ouvir a voz de Deus dentro de nós, no silêncio que fizemos dentro de nossas almas.

Enalteçamos e cultivemos a prece e a meditação como âncoras sagradas da paz, a nor-tearem nossos passos no atribulado dia-a-dia. ■

Retificando...

Retificações a serem feitas nos textos abaixo:

1. *Espiritismo e Evangelho*, mensagem do Dr. Bezerra de Menezes (edição jan/99,): corrija-se para ano 64 o início das perseguições de Nero aos cristãos.
2. *Prece por mim mesmo*, de Passos Lírio (edição mar/99,): no último parágrafo leia-se – para Te ouvir no retiro do meu mundo.

Curso de Atualização para Coordenadores do ESDE

Promovido em Florianópolis pela Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional, da FEB

Tendo como anfitriã a Federação Espírita Catarinense, ocorreu no período de 5 a 7 de março deste ano, em Florianópolis, o Curso de Atualização para Coordenadores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que abrangeu os Estados da Região Sul do CFN: Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. O Curso, com 50 participantes, foi iniciado pelo Presidente da FEC, Telmo José Souto Maior, e Coordenado pela Vice-Presidente da FEB, Cecília Rocha, sendo expositores: Carlos Roberto Campetti (FEB-DF), Carmen Lúcia W. Martins (SC), Maria Túlia Bertoni (MS), Maria Clara S. de R. Valle (MS), Luiz Henrique da Silva (PR), Sidney Lourenço de Souza (SC), Aylton G. C. Paiva, Secretário da Comissão Regional Sul (SP), José Antônio Luiz Balieiro (SP), Inês Carvalho Ignácio (RJ), Jane Jurado (SP), Carolina Flor da Luz Matos (SP) e Lea Frade (RS), e, como observador, Élzio Antônio Cornélio (MG).

Destacamos, entre os objetivos do Curso: Oferecer aos coordenadores condições de rever e analisar alguns dos procedimentos e conceitos importantes para o trabalho do ESDE e identificar as funções do monitor/coordenador e as condições necessárias para o desempenho mais eficaz de sua tarefa. ■

Encontro Estadual de Evangelizadores Espíritas

Realizado em Porto Alegre nos dias 13 e 14 de março

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul promoveu no Instituto Espírita Amigo Germano, de Porto Alegre, em março do corrente ano, o Encontro Estadual de Evangelizadores Espíritas, tendo por objetivo geral intensificar a unificação da Evangelização Espírita da Criança e do Jovem naquele Estado e, por objetivo específico, o lançamento do *Projeto Evangelizar-se: Tarefa Prioritária*. Participaram como expositoras Cecília Rocha, Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira, Darcy Moreira Ferreira, Diretora do Departamento de Infância e Juventude da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ) e Eloína Lopes da Silva (Bagé-RS).

O Encontro, aberto pelo Presidente da FERGS, Nilton Stamm de Andrade, estando presentes 537 participantes, teve início na manhã do dia 13 com a representação da peça teatral *O Julgamento da Doutrina Espírita*, seguida das exposições de Cecília Rocha sobre *Os Caminhos da Evangelização e Lançamento do 3º Cartaz* e Darcy Moreira Ferreira sobre *Evangelização Espírita e o Evangelizador*. O programa prosseguiu até a tarde do dia 14 com a apresentação de Planos de Aula por Ciclos; Painel com Cecília Rocha, Darcy Moreira Ferreira e Eloína Lopes da Silva; Atividades Específicas para Diretores de DIJs e Evangelizadores; e Projeto Evangelizar-se: Tarefa Prioritária. ■

A Escola do Coração

CARLOS AUGUSTO ABRANCHES

Nós que levantamos a escola para remover as sombras do cérebro, atendamos à educação espiritual que dissipa as trevas do coração. *Emmanuel* (“Religião dos Espíritos”).

Os tempos de empolgação passaram. O aprendiz, ainda no começo da jornada, começa a viver emoções diferentes, não mais compatíveis com as efusivas manifestações de regozijo, comuns às situações de outrora.

O tempo vivido dessa maneira foi válido – pensa ele – porque serviu para que chegasse a compreender que agora novas exigências íntimas se farão.

A mudança de prisma nos menores detalhes do comportamento causa estupefação. O novo ser vai notando as trocas naturais do círculo de amizades, os ângulos diferentes em que os assuntos vão sendo tratados, as impressões renovadas com que a vida se lhe aparece, de agora em diante.

Alegrias permanentes, como sinal imediato da mudança? Não com certeza. Por isso, todo cuidado é necessário, uma vez que as vinculações com os hábitos antigos não se desfazem facilmente, ao sabor dos primeiros indícios de transformação. Eles permanecerão em forma de tendências, atraindo a pessoa para alimentar a estrutura de comportamento que se repetiu por muito tempo.

Mas o crescimento é inevitável e necessário. É preciso abrir mão do homem velho, ter a coragem moral de humilhar-se diante de si mesmo para trocar de alimento emocional, força de empenho para recusar o prato psíquico antigo, de longos períodos de consumo.

O organismo espiritual se ressentido, mas é preciso tomar de assalto o domínio de si mesmo, para que as rédeas da vida pessoal sejam definitivamente tomadas nas próprias mãos.

Dentro da nova concepção, as aflições características da vida reclamam atenção com veemência. Como efeito imediato do resgate que tem de ser pago, de dores que reajustam à medida que são sentidas, de choques muitas vezes dolorosos que não podem ser desprezados, elas chegam como se fossem tomar conta da cidadela interior.

E aí começa uma das grandes realizações do novo homem, a de ver nas atribulações ensinamentos implícitos, não-verbais, capazes de revelar silenciosas oportunidades de ascense, que não podem ser desprezadas.

Emmanuel sugere* que tomemos a decisão ímpar de *mudar a aflição de lugar no campo do próprio espírito*. Desta forma, ela será transformada em processo de gloriosa sublimação na intimidade da alma.

*

O amigo espiritual pede que o ser em mudança *aflija-se* em pedir desculpas a quem ofendeu, para que não tenha um credor nos caminhos de amanhã.

Indica outra nobre aflição, a de auxiliar aos semelhantes, para que não seja relegado, por sua vez, ao abandono.

Pede que ele se aflija em cumprir os deveres que lhe competem no círculo doméstico, a fim de garantir a tranquilidade e o respeito necessários pelos corações que lhe circundam o ambiente familiar.

Emmanuel sugere ainda outra aflição bem-vinda, a da procura do bem, pela prática com o coração, boca e mãos, para que o mal não nos cause surpresas com seus laços escuros.

“Aflige-te em dar e o Senhor dar-te-á dos Seus suprimentos de Amor Infinito, a benefício de ti mesmo”, volta a afirmar o Benfeitor.

Por fim, ele considera que outra aflição construtiva para o coração é a do autoconserto e retificação do próprio caminho nas horas de hoje, em busca da harmonia que se tornará conquista no futuro.

O Instrutor relembra ainda que Jesus também se afligiu em redimir-nos e iluminar-nos, “e por isso mesmo, além da Cruz, é a claridade dos séculos a convocar-nos, através do sacrifício, para a glória sublime da ressurreição e do amor”.

*

Nos novos rumos que se descortinam à frente do caminheiro, por vezes é necessário fazer isso mesmo, trocar as pedras da estrada de lugar, se o caso não for retirá-las de vez. É que nem sempre isso é possível. Pedra pesada demais, ou a gente pede ajuda para remover, ou vai buscando atalhos diferentes, criativos, capazes de levar ao mesmo destino.

O importante é resistir até o predomínio das novas forças, e confirmar que o novo ser já não quer mais se nutrir do alimento do passado, mas sim do que vai lhe sustentar as intenções renovadas do presente, compatíveis com o homem do futuro. ■

* XAVIER, F. C. (Esp. Diversos). *Servidores no Além*. São Paulo: IDE, 1989, cap.7

FEB - Conselho Federativo Nacional

Súmula da Reunião Ordinária

Realizada em Brasília no período de 6 a 8 de novembro de 1998

(continuação do número anterior)

3.8 – Sede da FEB: Nova etapa da construção

O Vice-Presidente Nestor Masotti referiu-se à nova etapa da construção da sede da FEB em Brasília. Falou da realização dos últimos trabalhos no prédio da frente e da pavimentação de toda a parte externa do terreno. A obra em referência foi iniciada em 1987 e tem sido realizada buscando-se sempre o menor custo de construção.

O Presidente Juvanir assinalou que o seu custeio deveu-se, em grande parte, à colaboração do Movimento Espírita, aproveitando a oportunidade para agradecer, através do CFN – que representa o Movimento Espírita nacional organizado – aos espíritas de todo o Brasil que colaboraram para a concretização da obra.

3.9 – Departamento Editorial: Difusão do Livro

O Presidente Juvanir disse que a FEB tem buscado modernizar o seu Departamento Editorial. Por outro lado, há uma dificuldade muito grande na escolha de novos lançamentos. Por vezes, em trinta títulos novos, nenhum pode ser aproveitado. A FEB procura ser rigorosa na seleção de obras espíritas, tendo em vista ser o livro um instrumento valioso da divulgação do conhecimento espírita. Falou sobre a inovação do livro eletrônico, que, sob certo aspecto, vai revolucionar a questão do livro. Talvez daqui a dois ou três anos já tenhamos o livro eletrônico no Brasil. A FEB terá que se preparar para esse futuro. Ressaltou ainda que se tem buscado editar obras infantis, embora também seja difícil encontrá-las de boa qualidade. Além disso, a FEB procura dar especial tratamento a livros que se constituem em obras auxiliares para o estudioso espírita, como *O Espiritismo de A a Z* – que está sendo ampliado para reedição -, além do próximo lançamento de um índice de obras espíritas, com um método muito bom para facilitar o trabalho de pesquisa dos estudiosos. Esse índice também sairá em forma de CD-ROM.

3.10 – Revista REFORMADOR: Informações gerais

O Vice-Presidente Altivo Ferreira assinalou que, na reunião anterior do CFN, havia anunciado que seriam feitas algumas mudanças no visual de REFORMADOR, com vistas a tornar mais atual a sua feição gráfica. Por enquanto, houve alteração da revista no sentido da impressão em duas cores. Projeta-se para o próximo ano a impressão em quatro cores. Posteriormente, haverá mudança da própria estrutura da revista tudo isso para adaptá-la à linguagem moderna e, possivelmente, levá-la às bancas. Note-se, entretanto, que REFORMADOR é uma revista de textos, e não de fotos, para vender imagens. Essa característica será mantida. Por outro lado, a Revista é o órgão interno da FEB e órgão de divulgação do Movimento Espírita. Afirmou ainda que as suas páginas estão abertas aos confrades dos estados, que poderão remeter

suas matérias para publicação, desde que, além da indispensável base doutrinária, não induzam à polêmica improdutiva. Finalmente, Altivo solicitou aos representantes que enviem, com a maior antecedência possível, as notícias relativas aos eventos programados por suas Federativas. Enfatizou, no particular, a importância desses registros para a memória do Movimento Espírita.

3.11 – Comissões Regionais:

- Informações sobre as atividades de 1998 e a programação para 1999.

O Vice-Presidente Nestor João Masotti, Coordenador das Comissões Regionais, disse, inicialmente, que, ao avaliar esses dez anos de funcionamento das Comissões Regionais, sentia a grata satisfação de ver o crescimento do trabalho na área federativa. As reuniões das Comissões Regionais começaram com um representante por Federativa. Hoje, temos vários setores funcionando concomitantemente, com número significativo de participantes, o que demonstra um alto nível de interesse em relação aos assuntos tratados.

Em seguida, passou a palavra aos Secretários das Comissões Regionais para apresentarem os seus relatórios, assinalando que as súmulas das respectivas reuniões foram publicadas em REFORMADOR no período de julho/outubro de 1998.

Francisco Bispo dos Anjos, Secretário da Comissão Regional Nordeste salientou que essa Comissão teve como principal atividade no período a realização da sua 12ª reunião ordinária anual, ocorrida em Aracaju, de 16 a 19 de abril de 1998, com participação de 223 pessoas. Na oportunidade, foi promovido um Seminário sobre *Preparação de Recursos Humanos para as Atividades Federativas* e uma sessão pública comemorativa do 141º aniversário de “O Livro dos Espíritos”, com palestra proferida, na noite de 18 de abril, por Altivo Ferreira, Vice-Presidente da FEB, abordando o tema *O Livro dos Espíritos – uma nova era para a Humanidade*. Os trabalhos tiveram início na sede da Federativa anfitriã, às 20h do dia 16. Após a abertura dos trabalhos pelo Coordenador das Comissões Regionais, Nestor Masotti, iniciou-se o referido Seminário, que se prolongou até o final da tarde do dia 17. As atividades da Comissão prosseguiram até o dia 19, com seis reuniões simultâneas: dos Dirigentes; das Subcomissões de Comunicação Social Espírita; Infância e Juventude; Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Atividade Mediúnica e Assistência Espiritual; e Assistência e Promoção Social Espírita. Ao final dos trabalhos, foram apresentados, em plenário, os resultados de cada uma das reuniões setoriais e os seus assuntos para a próxima reunião da Comissão Regional Nordeste. O Coordenador da Comissão Regional fez também um resumo dos assuntos tratados pelos Dirigentes das Federativas. A próxima reunião será realizada em Salvador (BA), nos dias 2 e 3 de abril de 1999, para estudo do tema central *Aprimoramento Administrativo na Casa Espírita – Uma abordagem voltada para o desenvolvimento espiritual de seus trabalhadores*.

Ayrton Guido Coimbra Paiva, Secretário da Comissão Regional Sul, relatou as atividades desenvolvidas na reunião ordinária da Comissão, realizada no período de 1º a 3 de maio de 1998, em Porto Alegre (RS). Referiu-se, primeiramente, à sessão comemorativa do cinquentenário da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil no Rio Grande do Sul, realizada às 20h do dia 1º de maio, na sede da Federativa anfitriã, e que iniciou os trabalhos da Comissão Regional Sul. Na ocasião, Cecília Rocha, Vice-Presidente da FEB e conferencista da noite, fez o histórico do movimento de Evangelização Espírita

Infanto-Juvenil no Estado, do qual foi uma das participantes desde os seus primórdios. Ayrton Paiva discorreu, em seguida, acerca dos assuntos tratados na reunião dos Dirigentes e nas Subcomissões de Comunicação Social, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Serviço de Assistência e Promoção Social, e Atividade mediúnica. Ao final dos trabalhos foram apresentados, em plenário, os relatórios das Subcomissões e da reunião dos Dirigentes. A próxima reunião da Comissão Regional Sul, a ser realizada no Rio de Janeiro, nos dias 30 de abril, 1^o e 2 de maio de 1999, terá como tema central: *Técnicas para o aprimoramento da Administração da Casa Espírita*. Finalmente, o Secretário da Comissão Regional Sul informou ao CFN que a Federação Espírita Catarinense, conforme compromisso assumido ao término da reunião da Comissão Regional, sediará, no período de 5 a 7 de março de 1999, o 2^o Encontro Regional de Coordenadores do ESDE.

Alberto Ribeiro de Almeida, Secretário da Comissão Regional Norte, disse que as atividades da Comissão, em 1998, desenvolveram-se em Manaus (AM), no período de 4 a 7 de junho, com a participação de todos os Estados da Região. Referiu-se aos assuntos estudados na reunião dos Dirigentes e nas Subcomissões, destacando, ainda, como ponto alto do encontro, juntamente com o tema central – que foi o trabalho de Unificação -, a realização do Seminário sobre *Preparação de Trabalhadores para as Atividades Federativas*, visando a atender não apenas aos representantes das Federativas, mas também aos trabalhadores espíritas do Amazonas. Ao final dos trabalhos, houve a apresentação dos relatórios da reunião dos Dirigentes e das Subcomissões, estabelecendo-se para a próxima reunião, a ser realizada em Belém (PA), nos dias 4, 5 e 6 de junho de 1999, o tema central *Avaliação do Trabalho Federativo com base no documento Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas*.

A seguir, o Coordenador das Comissões Regionais justificou a ausência naquele momento do confrade Valter Borges de Oliveira, Secretário da Comissão Regional Centro, que estava participando da reunião do CFN mas teve de viajar por compromissos profissionais, devendo ainda retornar antes do término da reunião. Passou então a palavra a Maria José Soares, assessora de apoio do Secretário da Comissão Regional Centro, para apresentar o relatório dos trabalhos desenvolvidos no âmbito dessa Comissão, a qual discorreu sobre os estudos realizados na reunião da Comissão Regional Centro de 1998. A próxima reunião da Comissão Regional Centro será na cidade de Campo Grande (MS), no período de 25 a 27 de junho de 1999, e terá como tema central: *Avaliação das Atividades de apoio ao Centro Espírita e Sustentação das atividades federativas*.

3.12 – Movimento Espírita Internacional:

- Conselho Espírita Internacional
- 2^o Congresso Espírita Mundial – Lisboa – Portugal

A respeito do Conselho Espírita Internacional falou, primeiramente, o Vice-Presidente Altivo Ferreira, que foi o representante da FEB na reunião do referido Conselho realizada em Lisboa, nos dias 4 e 5 de outubro de 1998. Referiu-se ele à participação da FEB na reunião, dizendo, com relação ao relato por ele apresentado aos representantes dos demais países, haver feito uma síntese dos principais pontos da reunião do CFN de 1998, discorrendo ainda sobre as atividades realizadas pelas Federativas Estaduais no período 97/98. Informou, também, a respeito da reeleição do Vice-Presidente Nestor João Masotti para o cargo de Secretário-Geral do CEI. Roger Perez, da França, foi

eleito para 1º Secretário; João Xavier de Almeida, de Portugal, para 2º Secretário; e Benjamin Rodriguez Barrera, dos Estados Unidos da América, para Tesoureiro.

Falou, em seguida, o Vice-Presidente Nestor Masotti, referindo-se, inicialmente, ao 2º Congresso Espírita Mundial. Assinalou que participaram do evento mais de 3.000 pessoas – dentre as quais 1.800 brasileiros oriundos de todos os Estados -, número esse que suplantou o atingido pelos congressos anteriores realizados no Brasil. O Congresso teve um desdobramento regular, sendo de louvar o esforço despendido pelos confrades da Federação Espírita Portuguesa, em sua realização, nos aspectos de organização e funcionamento do evento. Destacou, a seguir, a realização, no ano 2001, na Guatemala, do 3º Congresso Espírita Mundial, tendo sido já iniciadas pela Cadena Heliosophica Guatemalteca as providências necessárias à realização do evento. Disse que cada Congresso promovido pelo CEI reflete, como não poderia deixar de ser, realidades diferentes, tendo em vista as características próprias do país que o organiza. Essas diferenças se tornam de grande interesse, pois que oferecem margem a que se tenha uma visão apropriada do Movimento Espírita mundial.

Com referência ao Conselho Espírita Internacional, Nestor Masotti aduziu que participaram da reunião de 1998 quinze dos seus integrantes, verificando-se apenas a ausência justificada do Japão. Registrou-se ainda a presença de convidados da Alemanha, Angola, Bélgica, Cabo Verde, Canadá, Noruega, Panamá, Porto Rico e Suíça, tendo já a Noruega e a Suíça solicitado a sua integração no CEI. Um ponto a ser destacado foi o lançamento da Campanha de Divulgação da Doutrina Espírita em nível internacional. Foram confeccionados dois folhetos: *Conheça o Espiritismo* (de cor azul) – destinado ao público em geral – e *Divulgue o Espiritismo* (de cor vermelha) – concernente ao Movimento Espírita. Os referidos folhetos, nas versões em português, inglês, espanhol e francês, foram distribuídos aos membros do CFN. Já estão em preparo versões para outros idiomas.

Em seqüência, salientou as dificuldades encontradas, na esfera do Conselho Espírita Internacional, no que respeita à escassez de livros espíritas nos idiomas dos seus integrantes. Com exceção da língua portuguesa, de farta literatura, e da língua espanhola, que já conta com muitas obras espíritas, os demais idiomas são muito pouco contemplados pela literatura espírita. Além disso, há problemas sérios em diversas traduções, que não primam pela fidelidade aos textos originais. A respeito desse assunto e atendendo ao apelo dos espíritas franceses, o Conselho Espírita Internacional desenvolveu esforços junto à Federação Espírita Brasileira no sentido de realizar a reprodução fotomecânica da 2ª edição de “O Livro dos Espíritos”, de 1860, com base no exemplar que está em poder dessa última instituição. O Instituto de Divulgação Espírita (IDE), de Araras-SP, propôs-se a realizar essa reprodução gratuitamente, visando, principalmente, a atender aos companheiros do Movimento Espírita na França. Por outro lado, a União Espírita Francesa e Francófônica realizou pesquisas na Biblioteca Nacional de Paris, levantando uma série de informações relacionadas às primeiras edições dos livros de Kardec. Um dos pontos mais significativos dessa 2ª edição francesa é a nota contida em *Prolegômenos* – que deixou de ser incluída por Kardec a partir da 10ª edição – em que ele se refere aos cuidados que teve para realizar essa 2ª edição da obra, dizendo da consulta permanente aos Espíritos Superiores, os quais examinaram os próprios comentários do Codificador. A reprodução dessa 2ª edição francesa – como sucedeu com a reprodução fotomecânica de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, realizada anteriormente pela FEB -, além de divulgar o Espiritismo em francês, proporciona a possibilidade de verificação da

autenticidade das traduções de "O Livro dos Espíritos", pela comparação dessas traduções com o texto original da 2ª edição, o que vai ao encontro das preocupações levantadas, no âmbito do CEI, a respeito desse assunto. A propósito, foi oferecido a cada Federativa um exemplar da mencionada reprodução.

3.13 – Informações sobre as atividades das Entidades que integram o CFN

• Federação Espírita do Estado do Acre

A Federação Espírita do Estado do Acre promoveu os seguintes eventos: 1) Departamento Doutrinário – Curso de Monitores e Coordenadores de ESDE; III Seminário sobre Passe; II Curso de Atendimento Fraternal na Casa Espírita; II Curso de Introdução ao Espiritismo; 2) Departamento de Assistência Espiritual – I Encontro de Trabalhadores da Assistência Espiritual; II Semana de Estudos sobre Obsessão e Desobsessão; II Encontro sobre Educação Mediúnica; I e II Encontros sobre Mediunidade; 3) Departamento de Serviço Social Espírita – Encontro de Trabalhadores do Serviço Social Espírita; Participação no 2º Seminário da Família; 4) Departamento de Infância e Juventude – desenvolvimento de ações visando à formação de recursos humanos; II Encontro de Integração das Crianças Espíritas do Acre; Integração dos trabalhadores do DIJ das Casas Espíritas; Encontros de Evangelizadores; Divulgação da Campanha permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, enfatizando o “Projeto 20 anos”; 5) Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – Treinamento de monitores e coordenadores de ESDE; Campanha de Implantação do ESDE nas Casas Espíritas; 6) Departamento de Divulgação – publicação mensal do jornal Acre Espírita; Produção de *folders* e cartazes para o II Seminário da Família; Doação de livros em espanhol para Cuba e Bolívia; Feiras do Livro Espírita; Programa de Rádio visando à divulgação doutrinária.

• Federação Espírita do Estado de Alagoas

A Federação Espírita do Estado de Alagoas promoveu os seguintes eventos: Encontro Confraternativo de Jovens Espíritas de Alagoas; Treinamentos para a formação de Evangelizadores; Comemoração do 141º aniversário de “O Livro dos Espíritos”; Distribuição de cestas básicas nas favelas da Capital; Curso Básico de Espiritismo; Curso de Passes; Curso de Expositores da Doutrina Espírita; Espaço em jornal da Capital para a Federação veicular temas espíritas; Trabalhos assistenciais voltados para as gestantes pobres, distribuição de leite, assistência a albergados, visitas fraternas, Serviços de Biblioteca e de Livraria Espírita; Curso permanente sobre o estudo da Mediunidade; Sessões comemorativas diversas.

• Federação Espírita do Amapá

A Federação Espírita do Amapá realizou os seguintes eventos: 1) Promoção e assistência social – confecção de enxovais para recém-nascidos; cursos de corte e costura; distribuição de sopa para 150 famílias; 2) Assuntos doutrinários – treinamento para implantação do ESDE nas Casas Espíritas; Montagem do Curso Preparatório para o ESDE, visando a diminuir o índice de evasão; Visitas aos Centros Espíritas a fim de ressaltar a importância da implantação do ESDE; 3) Infância e Juventude – participação no III Encontro de

Diretores de DIJs, em Brasília; I Encontro de Mocidades Espíritas do Amapá; Curso Básico para Evangelizadores da Infância e Juventude; Encontro fraterno de evangelizadores; 4) Assuntos mediúnicos – intercâmbio regular com a área mediúnic dos Centros Espíritas no sentido de uniformizar a prática mediúnic através de estudos sérios, sistematizados; 5) Assuntos federativos – visitas de apoio a vários Centros Espíritas, objetivando aproximá-los à FEAP; Palestras doutrinárias em Centros Espíritas; Seminário de preparação de trabalhadores para as atividades espíritas com a participação de confrades da FEB; Curso para aperfeiçoamento de orador espírita.

- **Federação Espírita Amazonense**

A Federação Espírita Amazonense passa por um processo de reorganização, avaliação e aprimoramento de suas atividades, a fim de que possa cumprir fielmente com suas finalidades, especialmente no que se refere ao trabalho de unificação. Junto ao processo de organização estão sendo desenvolvidas as atividades previstas no calendário do conselho Federativo, tais como encontros, cursos, seminários, treinamentos, confraternizações, etc., voltados para as seguintes áreas: Evangelização da Infância, Juventude e Adulto; Assistência e Promoção Social Espírita; Assistência Espiritual; Comunicação Social Espírita. Tais esforços visam à promoção permanente da unificação do Movimento Espírita no Amazonas e sua integração com o Movimento Espírita nacional, através da união das sociedades espíritas e dos próprios espíritas.

- **Federação Espírita do Estado da Bahia**

A Federação Espírita do Estado da Bahia promoveu os seguintes eventos: 1) Projeto Manoel Philomeno de Miranda – vários seminários na Capital e no Interior; 2) Ação social – vários seminários que envolveram as Alianças Regionais e o Encontro Estadual de Ação Social; 3) Ação Doutrinária – Encontro Estadual de Monitores do ESDE; Campanha de Divulgação da Doutrina Espírita; Encontro Estadual de Ação Doutrinária; 4) Infância e Juventude – Confraternização das Juventudes Espíritas da Bahia; Lançamento do novo Currículo de Evangelização; Encontros de Juventudes; Seminários sobre a Família, abrangendo pais, educadores e psicólogos; 5) Diversos – participação da FEEB na II Feira Internacional do Livro na Bahia; Participação em eventos e seminários com as UDEs locais; Edição do Bahia Espírita; Divulgação do X Congresso Espírita da Bahia; Encontro Estadual de Espiritismo; Visitas a Alianças Regionais e Uniões Distritais; Campanha em Defesa da Vida, destacando a prevenção de drogas.

- **Federação Espírita do Estado do Ceará**

A Federação Espírita do Estado do Ceará promoveu os seguintes eventos: 1) Evangelização Infante-Juvenil – apreciação da proposta curricular da FEB; Estruturação e funcionamento de Evangelização de jovens; Oficina de jogos, brincadeiras e recreação para a Infância; Oficina de dinâmica de grupo para a Juventude; Música na Evangelização; Espiritismo e Movimento Espírita; 2) Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – Capacitação continuada de monitores e coordenadores das Casas Espíritas para atuarem no ESDE; Implantação do ESDE em várias Casas Espíritas; Divulgação do ESDE em Casas Espíritas da Capital e do Interior; 3) Área mediúnic – criação da Escola de Médiuns da FEEC, campo experimental destinado a capacitar multiplicadores

na formação de outras escolas nas Casas Espíritas que integram o Movimento Espírita cearense; 4) Setor do Livro – a FEEC possui uma livraria que funciona como grande distribuidora de livros para os Centros Espíritas; Feiras de Livros Espíritas; 5) Seminário sobre Organização e Unificação; 6) Reforma física da sede da FEEC.

- **Federação Espírita do Distrito Federal**

A Federação Espírita do Distrito Federal realizou os seguintes eventos: 1) Diretorias de Formação e Divulgação Doutrinária – Treinamento e reciclagem para instrutores do ESDE, encontros de trabalhadores e otimização de campanhas de divulgação da Doutrina Espírita; 2) Diretoria de Assistência e Promoção Social – prosseguimento do trabalho de cadastramento das Casas Espíritas que prestam assistência aos carentes do Distrito Federal, bem como dos levantamentos de necessidades das Casas, com propostas de atividades de treinamento para solução de possíveis problemas; Encontros; Seminários; 3) Diretoria de Infância e Juventude – realização e todas as atividades programadas, com a participação das Instituições Espíritas e suas respectivas avaliações, consideradas satisfatórias, com atendimento às expectativas de todos os responsáveis, ENTRADE DF – análise do tema: A Família à luz da Doutrina Espírita; XXV Confraternização de Juventudes Espíritas do Distrito Federal, com o tema: *O Jovem e o 3º Milênio*.

- **Federação Espírita do Estado do Espírito Santo**

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo promoveu os seguintes eventos: 1) Departamento de Doutrina – Intensificação das campanhas permanentes, principalmente as de divulgação da Doutrina Espírita; Seminário sobre a Família; Atividades semanais do ESDE na sede da FEEES; 2) Departamento Mediúnico – Plano de Implantação, nas Casas adesas, da apostila sobre Mediunidade, da FEB; plano de pesquisa da área mediúnica nas Casas adesas; SOS fraterno na sede da FEEES, com reuniões públicas para os atendidos; 3) Departamento de Infância e Juventude – Seminário sobre sexualidade infantil para pais e evangelizadores; Confraternização de Jovens das várias UREs do Estado; III Festival de Música Espírita; 4) Departamento de Artes – Apresentação do coral da FEEES em vários Grupos Espíritas da Capital e do Interior; 5) Departamento de Assistência Social – reestruturação do Departamento e formação da equipe de trabalho; Divulgação da lei orgânica de Assistência Social, que restringe o assistencialismo e estimula a ação planejada e organizada da ação social; Incentivo às Casas Espíritas para participarem das Comissões Municipais que têm competência de coordenar, executar e fiscalizar o emprego de recursos dentro dos programas estabelecidos; 6) Departamento Administrativo-Jurídica – orientação e assessoria administrativo-jurídica à FEEES, UREs e Casas Espíritas.

- **Federação Espírita do Estado de Goiás**

A Federação Espírita do Estado de Goiás promoveu os seguintes eventos: 1) Área de Assuntos Doutrinários – Cursos de Expositores e de Reciclagem e Atualização de temas espíritas; Visitas a Casas Espíritas da Capital e do Interior; 2) Área de Unificação – tarefas voltadas para a integração e unificação do Movimento Espírita estadual; 3) Área de Comunicação Social Espírita – Programa de TV “Espaço Espírita”, dominical; Seminário para Expositores Espíritas; Diversos cursos e seminários no Interior sobre a utilização

de emissoras de rádio na divulgação espírita; Semana de Kardec em *shopping* da Capital; II Feira de Livros Espíritas; Edição periódica da revista *Goiás Espírita*; 4) Área de Infância e Juventude – Visitas a inúmeras Casas Espíritas, ministrando Cursos relativos à Evangelização e à Mocidade; Orientação para implantação de grupos de jovens e grupos de pais; Seminário em diversas cidades do interior do Estado; I Confraternização Espírita Juvenil; 5) Área de Promoção Social Espírita – reuniões em Centros Espíritas para discutir o “Assistir promovendo”; Seminários e palestras diversas sobre temas da área, na Capital e no Interior; Trabalho de assistência às gestantes; Assistência ao presidiário, com evangelização, estudo da Doutrina Espírita e assistência material.

- **Federação Espírita do Maranhão**

A Federação Espírita do Maranhão promoveu os seguintes eventos: 1) Curso para evangelizadores; 2) Curso para coordenador e monitor do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; 3) Seminário sobre relações humanas no Centro Espírita; 4) Curso para expositor da Doutrina Espírita; 5) Seminário sobre Comunicação Social Espírita; 6) Seminário sobre Assistência e Promoção Social Espírita; 7) Seminário sobre orientação à Mediunidade; 8) Seminário sobre Atendimento Fraternal; 9) Cursos diversos realizados em cidades do Interior; 10) XI Encontro da Região Tocantina, em Carolina; 11) XII Encontro de Centros Espíritas do Maranhão; 12) Encontros Fraternos nas Casas Espíritas, visando ao fortalecimento do Movimento de Unificação; 13) I Jornada Espírita de Açailândia; 14) IV Jornada Espírita da Região Tocantina; 15) CONESMA – Confraternização Espírita do Maranhão; 16) Divulgação da Doutrina Espírita através do jornal *Folha Espírita*, palestras durante as visitas aos Centros da Capital e do Interior, bancas do livro espírita, cartazes, *folders*, jornais, rádio e TV; 17) Datas comemorativas – as datas importantes do Movimento Espírita são comemoradas com palestras, seminários, etc.

- **Federação Espírita do Estado de Mato Grosso**

A Federação Espírita do Estado de Mato Grosso promoveu os seguintes eventos: 1) Curso de Serviço Assistencial Espírita; Miniconfraternização dos Jovens Espíritas; Visitas às Casas Espíritas pela Coordenação de Unificação: II Encontro da Família do Estado de Mato Grosso; Cursos de Evangelizadores; VIII Encontro Estadual de Serviço Assistencial Espírita; X Confraternização dos Espíritas de Mato Grosso; Seminário no Interior sobre preparação de trabalhadores para as atividades espíritas; Semana de Kardec, em Cuiabá e Várzea Grande; Visita da caravana federativa a várias cidades do interior, ministrando cursos, palestras, etc.; Ouvindo a Voz da Casa Espírita (OVCE) e Ouvindo a Voz do Trabalhador Espírita (OVTE), eventos instituídos pela Federação, funcionando como elos de ligação e de informação dos participantes com a FEEMT; Ministração de cursos doutrinários, palestras, seminários, orientação administrativa e assessoria jurídica às Casas Espíritas do Interior do Estado.

- **Federação Espírita do Estado de Mato Grosso do Sul**

A Federação Espírita do Estado de Mato Grosso do Sul promoveu os seguintes eventos: 1) Revitalização das UREs: Curso básico e de reciclagem para Evangelizadores da Infância; Curso de preparação e de reciclagem para Evangelizadores da Juventude; Capacitação de Expositores da Doutrina

Espírita; Capacitação de Multiplicadores para preparação de monitores do ESDE; Como executar atividades de assistência e promoção social na Casa Espírita; Repasse da programação da apostila da FEB sobre Estudo e Educação da mediunidade; 2) Implantação de quatro UREs, com vistas a reorganizar a distribuição das Casas Espíritas e melhorar o atendimento e o desenvolvimento de suas tarefas; 3) I Encontro Estadual com as UREs – apresentação da nova distribuição geográfica das UREs, formando as Regionais Norte, Leste, Oeste e Sul; Planejamento dos Encontros Regionais de 1999; orientação aos Departamentos das UREs na elaboração do Plano de Atividades; 4) Diversos – Curso de Oratória; Curso de Estudo e Educação Mediúnica; Seminário sobre loucura e obsessão; Palestras: Vultos do Espiritismo; Papel do Jovem no Movimento Espírita; Movimento Espírita e Unificação; Planejamento.

• União Espírita Mineira

A União Espírita Mineira realizou os seguintes eventos: 1) Departamento de Infância e Juventude – Cursos para preparação de evangelizadores; Plano curricular de Mocidades Espíritas; Livro sobre teatro e coral espíritas; Desenvolvimento do plano curricular para a juventude; Preparação de cursos de expositores espíritas; XIV Encontro da Mocidade Espírita “O Precursor”; XVI Semana de Arte Espírita; 2) Departamento de Assistência Social – Atendimento aos assistidos e aos assistentes ou candidatos a assistente, visando à promoção de ambos; Exposições verbais, debates, estudos em grupo e oficina de trabalho; Implantação do Culto do Evangelho no Lar; Implantação do Setor para formação de trabalhadores espíritas voltados para a assistência social; 3) Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – Cursos de sensibilização sobre o ESDE; Curso de Formação de Monitores do ESDE; 4) Livraria Espírita Mineira – edição, publicação e distribuição dos livros elaborados pelos vários Departamentos da UEM; Incentivo das Campanhas “Viver em Família” e “Em Defesa da Vida”, promovidas pelo CFN da FEB; 5) Departamento de Comunicação Social Espírita – Curso para expositores espíritas; Esforços na área de publicidade para incentivar o fluxo das informações entre o Centro Espírita e os órgãos unificadores, através da campanha “Não engavete informações”.

• União Espírita Paraense

A União Espírita paraense promoveu os seguintes eventos: 1) Área de Juventude – Encontro Intensivo de Mocidades e Pré-Mocidades Espíritas do Pará; Visitas de Apoio às Casas Espíritas do Interior e da Capital, realizando atividades de estudo, treinamentos e palestras de sensibilização; Cursos básicos para formação de Evangelizadores da Infância; 2) Área de Serviço Assistencial – Encontro de Trabalhadores do Serviço Assistencial Espírita; Treinamento sobre Serviço Social Espírita; Atividades de Orientação e Apoio aos CREs; 3) Área de Orientação Doutrinária – Treinamento para dirigente de reuniões mediúnicas e médiuns esclarecedores; Treinamento básico para coordenadores do ESDE; 4) Diversos – Criação de novos CREs; Criação de novos CREs-Embrião; Adesão de mais doze Casas Espíritas à UEP; Circulação do jornal *A Revelação*; VIII Feira do Livro Espírita e Feira Pan-Amazônica de Livros; Relançamento da Campanha “Em Defesa da Vida”; Sugestões para a comemoração do bicentenário do nascimento de Allan Kardec, em 2004, com o delineamento dos passos iniciais para sua viabilização.

(continua no próximo número)

REFORMADOR Encadernado

A coleção completa, com índice alfabético das matérias, de REFORMADOR de 1998, título em gravação dourada, está à venda na Livraria da FEB, na Avenida Passos, 30, Rio de Janeiro-RJ. Os interessados não-residentes no Rio de Janeiro poderão solicitar o seu exemplar na Rua Souza Valente, 17, CEP 20941-040 – Rio de Janeiro -RJ. Algumas coleções de anos anteriores igualmente estão à venda.

Sucesso da FEB na IX Bienal do Livro

Foram vendidos 14.295 livros espíritas, com a média diária de 1.191 exemplares

Conforme divulgado, ocorreu a IX Bienal Internacional do Livro no Riocentro, no período de 20 de abril a 2 de maio do corrente ano.

Mais de 450 expositores, incluindo os de Portugal, país homenageado dentro da programação dos 500 anos do descobrimento do Brasil, fizeram a festa do livro em *stands*, uns decorados luxuosamente, outros mais simples, sem, no entanto, se afastarem do objetivo a que se propuseram: a venda de livros para todas as faixas etárias e para todos os gostos literários.

Destacamos a presença do Livro Espírita em diversos *stands*, entre os quais o da Federação Espírita Brasileira, que expôs as obras de sua editoração para o público visitante, bem como livros de Divaldo P. Franco e Richard Simonetti e outros autores. Lembramos, por oportuno, que nosso *stand* transformou-se na CIDADE DO LIVRO ESPÍRITA, sendo um dos mais visitados.

Os livros de Allan Kardec tiveram especial destaque, com muita procura e descontos de promoção.

Livros da Codificação, clássicos da literatura espírita, romances, livros infantis, apostilas do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, material para a evangelização Infante-Juvenil, CD-ROMs e fitas de vídeo, REFORMADOR, mensagens avulsas constituíram-se em divulgação diária a milhares de pessoas que visitaram o *stand* da FEB.

Acontecimento simultâneo foi a comemoração dos 50 anos do “Pacto Áureo”, promovida pela União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ), na oportunidade da realização da reunião da Comissão Regional Sul, cujos componentes visitaram a IX Bienal e os *stands* espíritas.

A Bienal do Livro foi importante não somente para o público em geral, mas também para confrades espíritas de diversas cidades do Estado do Rio de Janeiro como Campos de Goitacazes, Itaperuna, Cabo Frio, Conceição do Macabu, Barra do Piraí, Petrópolis, Niterói e outras que vieram em busca das publicações da Casa de Ismael.

Merece destaque a presença de estudantes de todas as idades, interessados em conhecer e adquirir nossos livros, alguns trazendo até listas de livros feitas por parentes e amigos, os quais aproveitaram a oportunidade do lazer intelecto-cultural que os organizadores do evento em boa hora promoveram.

Para o sucesso do labor febiano nessa IX Bienal, destacou-se a equipe do Grupo Espírita Fabiano, que, à semelhança das outras Bienais, teve o ensejo de dar cumprimento às diretrizes traçadas pelo venerando Fabiano de Cristo, ao estimular seus tutelados a divulgar e vivenciar os postulados espíritas que enriquecem almas e felicitam corações.

A Federação Espírita Brasileira, em eventos como esse, aproveita a oportunidade para continuar sua missão de levar a mensagem espírita através do livro que esclarece, orienta, consola, ilumina, libertando almas e corações das sombras da ignorância espiritual, edificada no Evangelho e na Doutrina Espírita. ■

Federação Espírita Brasileira

Assembléia Geral Extraordinária

Cumprindo o disposto nos artigos 19 e 20 do Estatuto, o Conselho Diretor e a Diretoria Executiva convocam os sócios efetivos da Federação Espírita Brasileira para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária no dia 3 de julho de 1999, às 13 horas, em primeira convocação, ou às 13 horas e 30 minutos em segunda convocação, na sede seccional, à Avenida Passos n° 30, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), para apreciação e deliberação sobre a proposta de alteração dos artigos 18, 21 58 e 61 do Estatuto, com vistas à indicação de sócios efetivos, pelo Conselho Federativo nacional, para integrarem o Conselho Superior.

Ficam à disposição dos sócios efetivos exemplares do texto da referida proposta de alteração, para exame prévio, na Secretaria da Federação, na Avenida Passos n° 30, 1° andar.

Rio de Janeiro, 1° de junho de 1999

Pelo Conselho Diretor e Diretoria Executiva

a) Juvanir Borges de Souza

Presidente

REFORMADOR no Centro Espírita

A FEB faz, mensalmente, remessa gratuita de REFORMADOR aos Centros Espíritas de todo o Brasil, quer estejam ou não ligados às respectivas Entidades Federativas estaduais, com base no cadastro que possui.

Para que essa oferta atinja seus objetivos de divulgação da Doutrina e do Movimento Espírita, solicitamos aos dirigentes dos Centros Espíritas que façam campanha de assinatura de REFORMADOR junto aos seus freqüentadores.

Seara Espírita

PIAUI: VII SEMINÁRIO DA FAMÍLIA

A Federação Espírita Piauiense realizou em Teresina, no período de 14 a 16 de maio, o VII Seminário da Família, com o tema *Jesus, Guia e Modelo da Humanidade*, sendo expositores: Djalma Argollo, Umberto Ferreira e Kátia Marabuco.

*

STJ: CULTO ECUMÊNICO

O Superior Tribunal de Justiça, comemorando dez anos de sua instalação, realizou na sua sede, em Brasília, uma série de eventos, entre os quais, um Culto Ecumênico, na tarde de 6 de abril deste ano, com a presença do seu Presidente, Ministro Antônio de Pádua Ribeiro, do Vice-Presidente, Ministro Costa Leite, de diversos Ministros daquela Corte, de autoridades convidadas, diretores, chefes e funcionários do Tribunal. Participaram do Culto, no Auditório externo do STJ: Rabino Nilton Bonder – Congregação Judaica do Brasil; Padre Abdon Dias Guimarães – igreja Católica; Pastor João Pedro Gonçalves Araújo – Igreja Batista; e Altivo Ferreira – Federação Espírita Brasileira. A cerimônia foi abrilhantada pelo Madrigal da UnB (Universidade de Brasília).

*

ALEMANHA: CASAS ESPÍRITAS

Atualmente, tem-se conhecimento de 8 Casas Espíritas na Alemanha (3 em Munique, 2 em Berlim, 1 em Hamburgo, 1 em Colônia e 1 em Frankfurt), que começaram a se organizar em torno de um movimento estruturado. Como expressão desse movimento já ocorreram três Encontros Fraternos entre as Casas Espíritas alemãs: o primeiro em Berlim (14 e 15 de setembro de 1996), o segundo em Munique (18 e 19 de outubro de 1997) e o terceiro em Colônia (31 de outubro e 1º de novembro de 1998). (Boletim da Coordenadoria Européia do CEI, out./nov./dez.-1998).

*

JUIZ DE FORA (MG): GRUPO ART-VIDA

O Grupo de Teatro Educativo ART-VIDA, que já vem trabalhando há quatorze anos na apresentação de temas como AIDS, Aborto, Alcoolismo, Sexualidade, a Morte e o Retorno ao Mundo Espiritual, Drogas, Adolescência, Busca do Cristo Interior e outros, todos com temática espírita, acaba de montar a peça *O Solitário*. Mais de cem instituições espíritas do Brasil já fizeram parceria com o Grupo para apresentação de suas peças.

*

JAPÃO: COMUNHÃO ESPÍRITA NA INTERNET

A Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier, de Tóquio, já possui um página (hp) na Internet, em japonês e em português: <http://nc.jp.asahi/spritism./kardec>. E-mail: tsumi@aqu.bekkoame.or.jp. Fone/fax 81.3.3533.2092. A Comunhão edita a Revista *Hikari ni Mukatte* (tradução: A Caminho da Luz).

*

PETROLINA (PE): SEMINÁRIO ESPÍRITA

As Instituições Espíritas de Petrolina, em conjunto com a Federação Espírita Pernambucana, realizaram na biblioteca Municipal daquela cidade, em 29 e 30 de maio, o 2º Seminário Espírita de Petrolina, no qual foi abordado o tema central *MEDIUNIDADE, com Jesus e com Kardec* – desdobrado em vários subtemas – pelos expositores: Frederico Menezes, do Grupo Espírita Paz, e João Brito, da FEP.

*

CAMPO GRANDE (MS): SEMANA ESPÍRITA

Como parte da programação comemorativa do centenário da emancipação político-administrativa de Campo Grande, Capital do Estado de Mato Grosso do Sul, realizou-se uma Semana Espírita, de 13 a 20 de março. A abertura esteve a cargo do Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas, com palestra de Cesar Soares dos Reis, e o encerramento a cargo da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso do Sul, sendo conferencista Divaldo Pereira Franco. Houve, também, um ciclo de palestras sobre o Esperanto.

*

CEARÁ: ABRIL ESPÍRITA

Realizou-se no Auditório da Universidade Estadual do Ceará, Itaperi, em 17 e 18 de abril, o evento IV Abril Espírita, cujo tema foi *Espiritismo – Ciência-Filosofia-Religião*, abordado pelos palestrantes Eduardo Guimarães, do Rio de Janeiro, Francisco Cajazeiras, Nilton de Sousa, Antônio Clidenor e Maristher Fernandes, do Ceará.

*

NA INTERNET: DEFESA DA VIDA

Está à disposição dos internautas o opúsculo “Em Defesa da Vida Intra-uterina”, um enfoque bioético espírita. É produzido pelo Núcleo Espírita Universitário do Fundão, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e conta também com o apoio do Núcleo Espírita Universitário da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). “Em Defesa da Vida Intra-uterina” pode ser obtido pelo e-mail: neofundão@hotmail.com.(SEI).